

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PEDAGOGIA
Campus III**

LICENCIATURA

Guarabira (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PEDAGOGIA**

LICENCIATURA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

VERÔNICA PESSÔA DA SILVA

GENIVALDO PAULINO MONTEIRO

DÉBORA REGINA FERNANDES BENICIO

Guarabira (PB)

Dezembro, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p Universidade Estadual da Paraíba.
 Projeto Pedagógico de Curso PPC: Pedagogia
 (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH ;
 Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016.
 151 f. ; il.

Contém dados do corpo docente.

1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico.
3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.

21 ed. CDD 378.101 2

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	25
04. BASE LEGAL	27
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	29
06. OBJETIVOS	31
07. PERFIL DO EGRESSO	32
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	62
10. DIMENSÃO FORMATIVA	66
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	69
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	70
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	82
14. EMENTAS	86
15. REFERÊNCIAS	135
16. CORPO DOCENTE	140
17. INFRAESTRUTURA	150

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de

recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
 - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
 - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
 - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
 - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
 - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
 - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III inicia sua trajetória em meados do ano de 2005, quando uma comissão de professores do Departamento de Letras e Educação e do Departamento de Geo-História, apresentaram ao Conselho de Centro a primeira versão do Projeto Pedagógico do curso, o qual foi aprovado, tendo sido encaminhado para as demais instâncias da universidade.

No dia 30 de outubro de 2005, o CONSUNI, ciente da realidade social e educacional da região do brejo paraibano aprovou a criação do curso por unanimidade, reconhecendo a importância da criação do mesmo para o município de Guarabira-PB e regiões circunvizinhas.

O curso foi criado visando a oferta de formação docente para atuação, prioritária, no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com duas áreas de aprofundamento: Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos. Além disso, amparado pela legislação específica, os egressos estão aptos a atuarem também na gestão em espaços escolares e não-escolares, bem como em programas, projetos e práticas alternativas em educação, em que sejam necessários conhecimentos pedagógicos.

Nos períodos 2015.1 e 2016.1, por meio das ações do Núcleo Docente Estruturante – NDE, o Curso passou pelo processo de reformulação, do qual resultou o atual Projeto Pedagógico do Curso – PPC, que é fruto de um rico e complexo processo de reflexão realizado em vários espaços e etapas, reunindo discentes e docentes do Curso e do Departamento de Educação. As discussões, realizadas através de assembleias estudantis, aplicação de questionário, junto aos discentes, reuniões dos docentes e do Núcleo Docente Estruturante, apontaram as bases da reformulação necessária ao Curso.

Todavia, apesar deste rico processo, reconhecemos a complexidade do fazer coletivo durante a elaboração do PPC atual. No entanto, reconhecemos igualmente que as reflexões advindas deste processo acabam por impulsionar discentes e

docentes a continuar buscando as condições necessárias para a construção de um espaço de formação do profissional pedagogo que atenda as exigências e desafios colocados à educação pelas dinâmicas econômicas, sociais, políticas e culturais próprias da contemporaneidade e na perspectiva da ética e do desenvolvimento humano.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

b) Endereço do Curso: Rodovia PB-75 km 01, s/n, Areia Branca, Guarabira, PB,
58200000

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/227/2012/CEE/PB, D.O.E. 26/09/2012

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0125 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 30

e) Turnos: Diurno, Noturno

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: RITA DE CASSIA DA ROCHA CAVALCANTE

i) Formação do Coordenador do Curso:

Mestre em Educação (UEPB)

j) Núcleo Docente Estruturante:

Professora Dra. Verônica Pessoa da Silva (presidente)

Doutora em Educação (UEPB)

Professora Ms. Débora Regina Fernandes Benício (secretária)

Mestre em Educação (UEPB)

Professor Ms. Genivaldo Paulino Monteiro

Mestre em Educação (UFPE)

Colaboradores:

Chefia Departamental de Pedagogia

Coordenação do Curso de Pedagogia

Professores efetivos e substitutos do Curso de Pedagogia

Professores/ Coordenadores/ Chefes dos Departamentos de Letras, Geografia e História do Campus III da UEPB

Estudantes de Pedagogia

04. BASE LEGAL

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para estar de acordo com as orientações legais nacionais, no que diz respeito ao seu funcionamento, considera a legislação atual que orienta a formação de professores no Brasil e dá ênfase especialmente àquela que regulamenta a formação de professores a ser realizada pelo referido curso. A saber: LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; Resolução CNE/CES nº 8, de 29 de março de 2006, que altera a Resolução CNE/CES nº 1, de 1º de fevereiro de 2005, que estabelece normas para o apostilamento, no diploma do curso de Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, que altera os dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências; Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências; Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, que estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior; Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei nº. 13.174 (21/10/2015). Acrescenta o artigo 43 da LDB

9.394/96; Regimento da Graduação da UEPB, anexo da Resolução UEPB/CONSEPE nº. 068/2015; Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio supervisionado de estudantes; Resolução UEPB/CONSEPE nº. 12/2013, que regulamenta o Estágio Supervisionado na UEPB; Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE Julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB-CH, criado em 1987, oferece desde então os cursos de: Bacharelado em Direito, Licenciatura em Letras, História e Geografia e, mais recentemente, o curso de Pedagogia. O referido Centro representa uma alternativa para formação de professores na região de Guarabira. Além disso, o crescimento do número de alunos das diversas cidades, inclusive advindos de outros estados (sobretudo, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia), veio por requerer desta instituição a ampliação e adequação da estrutura física e dos recursos humanos para atender à procura pelos cursos oferecidos.

Além disso, registramos a necessidade de formação no quadro de profissionais que trabalham nas escolas sem ter uma formação específica na área da Pedagogia. Essa ausência cria nos educadores várias dificuldades e limitações didático-metodológicas para lidar com realidades escolares diversas: seja na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos ou ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, evidenciamos a importância de criação de um curso de Licenciatura em Pedagogia no município de Guarabira para formação de professores da Educação Básica, como resposta efetiva do CH/UEPB aos preceitos da Lei nº. 9.394/96 e à luta dos educadores comprometidos em gerar oportunidades de formação profissional pública, gratuita e de qualidade social.

Como podemos constatar, historicamente, o Centro de Humanidades vem empreendendo esforços no sentido de considerar o atendimento à demanda social latente pelos cursos de licenciatura e não seria diferente com a criação do curso de Pedagogia. O nosso propósito é, portanto, possibilitar a implantação de uma política pública de inclusão e de acesso aos níveis mais elevados do ensino, sobretudo aos profissionais da educação básica.

Outro aspecto que merece destaque é o crescimento do número de estudantes no ensino médio no município de Guarabira e, em consequência, a

busca pelo nível superior de ensino. Este fator reconhecido na Constituição Federal, em vigor, no art. 208, II, que preconiza a progressiva universalização do ensino médio gratuito deve ser considerado para redimensionar a formação docente oferecida no CH. (Cf. Emenda Constitucional Nº 14, de 13 de setembro de 1996).

A partir das questões expostas, justificamos esse projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Campus III – Centro de Humanidades, para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Educacional.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

A formação do educador no curso de Pedagogia deve possibilitar o acesso e a produção de novos saberes pedagógicos, tendo em vista a nova configuração do seu objeto de investigação: a educação. Partindo de tais considerações é que podemos encaminhar uma proposta de formação de professores que atenda às exigências que o cenário educacional atual torna premente. Evidenciamos o desafio de que as universidades brasileiras, de um modo amplo, possam incorporar as demandas, as necessidades e as vozes dos movimentos sociais como requisito de sua trajetória acadêmica e social. Para tanto perseguimos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

- Contribuir com a formação crítica de educadores/as enquanto sujeitos históricos, comprometidos com a construção e a transformação da prática educativa;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a formação educativa que possibilite ao docente a compreensão da prática pedagógica enquanto produção sócio-histórica.
- Desenvolver o processo formativo teórico-metodológico para o exercício da docência no campo da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e nos componentes pedagógicos do Ensino Médio, na modalidade Normal, com áreas de estudo e aprofundamento na Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional.
- Promover a formação crítico-reflexiva em experiências pedagógicas, programas e projetos vinculados a processos escolares e não-escolares e práticas alternativas em educação, em que sejam requeridos conhecimentos pedagógicos.

07. PERFIL DO EGRESSO

O Perfil do egresso em termos de saberes, competências e habilidades necessárias à formação profissional, observa: conhecimento da realidade regional; compromisso social; respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia como valores; autonomia intelectual; postura crítica, reflexiva e transformadora; competência profissional para o mundo contemporâneo entre outros. Esses aspectos, também contemplados no PPI (Projeto Pedagógico Institucional) da Universidade Estadual da Paraíba, no Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades assumem contornos definidos pela formação inicial e continuada dos seus formandos.

No Brasil, as investigações produzidas por Pena (2014, p.01), apontam o egresso como “o discente que deixou de pertencer a uma comunidade escolar”. Considerando as disposições regulamentares da UEPB, e no caso específico do curso de Pedagogia do CH, em que a maioria dos estudantes vem conseguindo aprovação, embora, alguns formandos abandonem o curso em sua totalidade ou parcialmente, o egresso seria uma categoria que permitiria envolver desde aqueles que se formaram no curso (diplomados), até aqueles que não concluíram seus estudos iniciais, devido a eventos tipo: transferência (de curso ou instituição), desistência (da formação inicial no curso), jubramento, entre outros.

Entendendo que a formação do egresso é um processo que culminará com a definição do seu perfil se faz necessário acompanhar as distintas etapas formativas previstas na organização do curso, bem como, pautados em sua epistemologia, para então perspectivar as possíveis intervenções no campo de formação em que se ancora o projeto.

Inicialmente no projeto político do curso de Pedagogia se afirma “o pedagogo como sujeito participativo no processo de formação humana, agente formador de consciências para o respeito à diversidade, considerando as diferenças: de natureza ambiental ecológica, etnicorracial, gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, escolhas sexuais, entre outras.” (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do CH- UEPB, 2009, p.14). Mediante isto, esse profissional poderá atuar enquanto:

- Professor em Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e em Educação de Jovens e Adultos, para atuar em escolas públicas e privadas;
- Gestão educacional de espaços escolares e não escolares;
- Coordenador pedagógico em escolas da rede pública oficial e privada;
- Professor de classe especial e de sala de aula de recursos em escola pública ou particular;
- Assessor para pessoas com necessidades especiais, educação de jovens, adultos e em movimentos sociais e populares;
- Pedagogo de instituições educacionais, não propriamente escolares, que atendam crianças, jovens ou adultos, onde seja requeridos conhecimentos pedagógicos. (idem, 2009, p.14-16)

Posteriormente, o documento coloca que o profissional formado pelo curso de Pedagogia, além da formação para atuar em salas de aulas na educação infantil, apresenta a possibilidade de exercer outras funções entendidas na concepção de docência veiculada na concepção do curso. Convém ressaltar que algumas entidades brasileiras, frente a esse entendimento ampliado de docência, apontam para a necessidade de formação do pedagogo e demais profissionais da escola constituída na área da educação. Assim sendo, é interessante pensar na articulação do curso de Pedagogia às demais licenciaturas, sobretudo as realizadas no CH-UEPB, como forma de trabalho coletivo e comum para formação do educador necessário ao tempo atual.

É preciso garantir aos futuros profissionais da escola que aprendam em sua formação a trabalhar juntos, de acordo com as situações que venham a enfrentar na escola. (PENIN, 2011, p.11)

Desta forma, o trabalho em equipe para gestão de atividades e de unidades escolares ou não escolares, aliado a pesquisa e extensão, articulados ao processo de ensino aprendizagem, permitirão o acompanhamento e a avaliação de programas, projetos e cursos, bem como, o aprofundamento da capacidade de

desenvolver metodologias e materiais que possibilitem práticas educativas frente às tecnologias da informação e da comunicação. (ibidem, p.14-16). Essas condições para desenvolvimento de competências e habilidades exigem a construção do currículo como:

(...) emancipação social, criação cotidiana daqueles que fazem as escolas e como prática que envolve todos os saberes e processos interativos de trabalho pedagógico realizado por alunos e professores. (OLIVEIRA, 2007, p. 09)

Além disso, alguns estudos sobre o conhecimento do saber docente vêm mostrando que a construção de uma teoria da pedagogia passa pelo enfrentamento de diversos problemas, a saber: epistemológicos, políticos, metodológicos, éticos, etc. (GAUTHIER... et al, 1998) . Neste sentido, a relação teoria-prática deve ser um dos princípios fundantes da estrutura da formação inicial. O formando no curso, ao experienciar nas práticas pedagógicas e estágios supervisionados questionamentos sobre problemas reais da docência, construirá seu repertório de conhecimento, tendo em vista a busca permanente da coerência suas ideias e seu discurso.

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações. (BRASIL, INEP, 2011, p. 22).

A formação do egresso do curso acompanhada, discutida e refletida permitirá alçar elementos para melhoria do processo educativo, levando a docência a efetivar o seu compromisso sociocultural. Essa atitude é de responsabilidade de todos que desejam a qualidade social do curso, não se restringindo a componentes curriculares específicos, tão pouco ao trabalho isolado de um professor. Se quisermos uma educação básica respeitada teremos que, no mínimo nos aproximarmos dela, conhecermos os profissionais que lá estão e juntos num projeto coletivo e comum trabalharmos.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização e estruturação curricular do presente projeto pauta-se nas legislações em vigor. Entretanto, é preciso ressaltar a complexidade desse processo, visto que as divergências e controvérsias sobre o curso de Pedagogia tornaram-se uma preocupação constante nos debates nacionais dos(as) educadores(as), fato que existe até os dias atuais. Este enfoque foi desencadeado, principalmente após a aprovação da LDBEN nº. 9.394/96, que institui os Institutos Superiores de Educação e neles criou-se o curso Normal Superior que acaba desempenhando a mesma responsabilidade que o curso de Pedagogia: atuar prioritariamente com a formação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse fator representou uma descaracterização do curso e da função do pedagogo, exigindo mudanças nos currículos nacionais, o que por certo vem produzindo inquietações e muita coragem para tais enfrentamentos. Nesse sentido, a Associação Nacional pela Formação dos Educadores - ANFOPE vem desempenhando um importante papel na retomada e direcionamento de uma compreensão mais aprofundada do assunto. Nessa direção, suas proposições, foram incorporadas, em parte, nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, que propõe que a formação do curso de Pedagogia seja:

À formação inicial para o exercício da docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, Art. 2º).

Nesse sentido se assenta no entendimento de que a base da formação do pedagogo seja a docência, logo, a docência compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagens, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006/Art. 2º, §

1º).

Assim concebida, a formação em Pedagogia abrangerá tanto a docência nas modalidades referidas quanto a atuação na gestão escolar e nos processos educativos escolares e não escolares. Desta forma este projeto abraça como principal desafio articular o campo teórico com as práticas profissionais. A pesquisa possibilita a compreensão e visão crítica do educador acerca do processo educativo, como um dos objetivos. A presente proposta curricular baseou-se nos seguintes documentos: LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Resolução/UEPB/CONSUNI/13/2005, Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Diretrizes para Educação de Afro-descendentes), buscando consonância com os princípios Nacionais defendidos pela Associação Nacional pela Formação dos Educadores - ANFOPE que traduz em seus documentos a docência como base da formação do educador primordiais nos cursos de formação. De acordo com os quais a formação humana envolve “a produção teórica e prática e a organização do trabalho pedagógico [...]” como conteúdos essenciais do saber docente (FORUMDIR apud ANFOPE, 2004, p. 6).

EIXOS TEMÁTICOS

A proposta político-pedagógica do curso de Pedagogia do CH/UEPB, construída pelo coletivo de seus docentes e discentes, tem como objetivo a formação de pedagogos/as, a partir de uma perspectiva intencional e orgânica, para atuarem nos espaços escolares e não escolares. Nela, a organização curricular estrutura-se a partir do vínculo indissociável entre: o processo de construção do conhecimento, a centralidade temática da educação e a ênfase no campo da pesquisa, do saber e da prática docente.

Compreendendo que a dinâmica curricular “é indissociável do entendimento de como se constrói o conhecimento” (MARQUES, 2000, p. 67), no presente projeto a mesma será traduzida a partir da relação dialógica entre as abordagens, princípios, contextos, finalidades e saberes, através de elementos curriculares como vetores da complexidade e problematicidade do objeto ao qual este curso se dedica: a educação. Na base do conjunto dos elementos supracitados assumem fundamental importância os Eixos Temáticos, oriundos da representação das principais dimensões e aspectos constituidores do objeto e foco desta proposta, delimitando,

assim, o campo epistêmico, metodológico e formativo da mesma.

Por conseguinte, numa primeira definição, os Eixos Temáticos podem ser concebidos como elementos curriculares básicos. Além dos aspectos contextuais e dimensionais (culturais, políticos e sociais) que compõem a presente proposta, enfatizados em diferentes tópicos (Histórico do Curso; Pressupostos Filosófico-teóricos; Perfil Profissional, entre outros), os Eixos Temáticos serão aqui definidos como “elementos estruturantes” preliminares da dinâmica curricular na formação dos(as) alunos(as) ingressos (as), perpassando as dimensões: profissional, técnica, política e científica dessa formação.

Entendidos como composição articuladora do trabalho pedagógico, os Eixos Temáticos propõem integrar, a partir de cada dimensão da prática educativa (social, política, filosófica e didático-pedagógica), os saberes e conhecimentos norteadores para a compreensão, análise e intervenção do/a educador/a na sua atuação.

Elementos basilares, os Eixos Temáticos constituem os itens essenciais da presente proposta, asseguradores de um currículo mínimo, tendo em vista a amplitude dos aspectos e dimensões fundamentais do fenômeno educativo aos quais estes remetem. Sendo assim, serão considerados Eixos Temáticos, os componentes básicos, delimitadores e definidores do campo epistêmico e da práxis educativa: a dimensão social (Eixo Educação, História e Sociedade), a dimensão política (Eixo Politicidade e Educação), a dimensão filosófica (Eixo Aspectos Filosóficos da Educação) e a dimensão didático-pedagógica (Eixo Docência: a Organização Didática; Eixo Docência: Intervenção Pedagógica).

Considerando o caráter histórico do fenômeno educativo, é bem verdade que, nos diferentes momentos da história da educação, a definição das dimensões as quais nos referimos tenham assumido pontos de vistas e concepções diversificadas e até distintas. Pois, por exemplo, se para o homem medieval se sobressaia a dimensão teológica e espiritual, a pedagogia moderna via nascer a forte presença da dimensão epistemológica (ciência) e técnica como principais características do processo da formação humana.

1. Eixo: Educação, História e Sociedade:

Elemento curricular vinculado à dimensão social do fenômeno educativo, parte do entendimento de que a educação, no decorrer da história humana, tornou-se

prática fundamental na constituição e continuidade das sociedades e das concepções de “ser humano” (histórica e antropologicamente concebido), manifestando-se em diferentes espaços formativos: a escola, família, igreja, partidos políticos, sindicatos, entre outros. O Eixo Educação, História e Sociedade se justifica pelo caráter social da prática educativa, em diferentes relações (escola-família, escola-estado, escola-sociedade), sendo inconcebível definir o conceito e a natureza da educação despojado desta dimensão.

Parte constituinte do fenômeno educativo, a dimensão social se manifesta: na natureza dos valores que veicula, conserva e legitima; no tipo de relação que estabelece entre os sujeitos (conflito de classes; hegemonia de um grupo; papel ideológico; legitimação de um “capital cultural”), tal como observaram autores como Karl Marx, Antonio Gramsci, Louis Althusser, Pierre Bourdieu, entre outros; no impacto e influência de outros setores sociais (família, produção, economia, comunidade) na educação; e, finalmente, na natureza social constituidora dos sujeitos e conteúdos que realiza.

2. Eixo: Politicidade e Educação:

O vínculo entre política e educação sempre se afirmou como tema recorrente na história do pensamento pedagógico e filosófico. Pois, desde Platão, precisou-se estabelecer um modelo de formação humana como parte da constituição e possibilidade de um novo ethos para vida pública. Em decorrência dessa condição, a educação foi sendo definida como um espaço de elaboração e acesso aos saberes fundamentais e necessários à formação para futura participação na esfera pública. Para Hannah Arendt (2000), a dimensão política é ela mesma constituinte da própria ontologia e formação humanas. Isto se deve pelo fato de que a mesma concebe tanto a noção de “realidade” como a própria existência da “individualidade”, a partir da presença de Outros, da “pluralidade” de perspectivas e pela alteridade. Entretanto, a institucionalização desta dimensão (política) no decorrer da história, cristalizada através do surgimento do Estado, da sociedade civil, da “esfera pública” (HABERMAS, 2003), atribuiu aos processos formativos (escolares e não escolares) valor fundamental, tornando a própria “educação um ato político” por excelência (FREIRE, 1987).

Não mais concebida como seu epifenômeno, a educação vem, historicamente, agregando significado político bastante amplo, definida, ela mesma, como parte

constitutiva da própria ação política. Pois, fala-se em “política educacional”, “educação como direito político e social”, “educação como prática política”, “educação para formação política”. Para estendermos os exemplos, basta verificar o quanto é tributário, politicamente falando, o próprio vocabulário pedagógico. Senão, vejamos: da “educação cidadã” à formação para a “virtude pública”, da “autoridade” à “liberdade”.

Desta forma, historicamente explícita, a dimensão política como parte constitutiva do fenômeno educativo será considerada como um dos principais elementos definidores dos Eixos Temáticos da referida proposta, tendo em vista a presença desta dimensão no próprio conceito de educação e formação humana. Seja concebendo-a numa perspectiva ontológica (ARENDETT, 2000), antropológica (FREIRE, 1987) ou como prática institucional, prenhe de “relações de poder” no campo disciplinar, epistêmico e nos processos de subjetivação (FOUCAULT, 1998), não seria inapropriado dizer que, parafraseando Sigmund Freud: “ali onde se encontra a política, que se instale uma pedagogia!”

Pelas razões acima expostas, a dimensão política, traduzida pelo Eixo Politicidade e Educação, comporá o conjunto dos elementos curriculares preliminares deste Projeto tendo em vista sua presença incontornável no campo da reflexão e pesquisa sobre a natureza e características do fenômeno educativo.

3. Eixo: Aspectos Filosóficos da Educação:

A educação também se apresenta a partir de aspectos vinculados a sua natureza filosófica, como é o caso da ética, da moral, da estética, entre outros. Tais aspectos apontam para elementos e problemáticas constitutivas e inseparáveis da própria ideia de educação. Pois, não reconhecer que todo ato educativo se instaura sempre que há uma demanda “formativa” e de compreensão dos sujeitos entre si (a partir de valores morais, estéticos, antropológicos, entre outros), é negligenciar o que há de mais fundamental e matricial no próprio fenômeno educativo.

Lançando mão de uma das questões inaugurais e cruciais do aspecto ético na problemática do sentido mesmo da educação, vale fazer referência às indagações de Nadja Hermann, acerca da própria legitimidade do ato educativo. Pois, segundo a autora: “Poderíamos também dizer: como se justifica a ação pedagógica para que seja válida, para que não se torne uma ação sem sentido ou violenta?” (2014, p. 17). Sendo assim, a ação educativa, para se tornar possível, precisa lidar com a questão

ética de sua validade e pertinência, lançando-se, portanto, para o campo da indagação e da “atitude” filosófica.

Indo além da afirmação da presença preliminar da ética na educação, Hermann (2014) observa, entretanto, que os modelos pedagógicos, sobretudo na modernidade, buscaram resolver o dilema da legitimidade da própria prática educativa a partir de uma concepção reducionista do sujeito, negligenciando a alteridade e a diferença, silenciadas pelas teorias do controle e disciplinamento das subjetividades.

Em contraposição a esta tradição, Hermann (2014) defende uma concepção “estética” da educação, no sentido da possibilidade de abarcar as especificidades dos processos formativos dos sujeitos, considerando suas dinâmicas e sensibilidades próprias. Diz a autora:

A orientação normativa deve levar em consideração as particularidades dos indivíduos concretos. Tal postulado exige uma abertura para vivências que não se estruturam apenas pela dimensão cognitiva dada por orientações normativas; ao contrário, envolve a sensibilidade e as emoções, as forças vitais, a liberação da imaginação e da corporeidade (HERMANN, 2014, p. 23-24).

A estética, nesse sentido, corresponde a um modelo e paradigma sobre o modo de ser e constituir-se enquanto pessoa. Estética, para Hermann (2014), seria a própria maneira de conceber a formação humana, a qual se mostra na amplitude vivencial e subjetiva, não “subjetivista”, portanto.

Vale salientar que, tendo em vista as transformações ocorridas no campo da técnica, da biotecnologia, dos dilemas ambientais contemporâneos, mais do que nunca a dimensão ética da educação vem assumindo um valor indiscutível, considerando o vínculo necessário entre ambas (ética e educação) defendido em diversos documentos oficiais, discursos pedagógicos, programas, estudos e propostas educacionais, no Brasil e no mundo.

Por outro lado, a dimensão filosófica do fenômeno educativo se apresenta, ainda, em dois campos matriciais para a ideia de educabilidade, ou seja, dos aspectos básicos a partir dos quais a ideia de educação torna-se possível. Qual seja: o campo do conhecimento e do valor. Para autores como Dalbosco (2007), a “racionalidade pedagógica”, como manifestação do campo do conhecimento e como práxis, aponta para necessidade de se considerar os pressupostos epistemológicos que orientam a

própria ação educativa: seja enquanto forma de saber (docente), na amplitude deste, definida por Tardif (2010); seja como conteúdo disciplinar a partir dos quais se desenvolve, por exemplo, o ensino e a organização do currículo.

Finalmente, o Eixo Aspectos Filosóficos da Educação compreende também aspectos axiológicos do fenômeno educativo, uma vez que, tal como observou Freire (2009), “(...) não há prática educativa indiferente a valores”. Para Vera Werneck (2013), é a própria condição humana que nos conduz ao aspecto axiológico da educação uma vez que:

Há, no homem, uma tendência natural para o valor como para o que é próprio para satisfazer suas necessidades. Ele busca o valor primeiramente com sua tendência e depois com sua vontade guiada pela razão. Vai não somente conhecê-lo, mas ainda instaurá-lo onde ele não se encontra (2013, p. 51).

De um modo geral, a consideração da dimensão filosófica do fenômeno educativo possui relevância no presente projeto pelo fato de concebermos, na própria definição e constituição da educação, a histórica e permanente problemática presença dos aspectos sinteticamente justificados acima. Sendo assim, a necessidade da existência de um Eixo que traduza à dimensão filosófica afirma-se pela impossibilidade de, ao abordarmos o fenômeno educativo, descurássemos os aspectos a ele imanentes e vitais.

4. Eixo: Didático-Pedagógico:

Das dimensões aqui apresentadas, a didático-pedagógica é a que se manifesta a partir de uma maior intencionalidade no fenômeno educativo. Pois, embora seja constituída através das formas sociais e históricas (Eixo Educação, História e Sociedade), dos ideais políticos (Eixo Politicidade e Educação) e dos valores éticos, morais e estéticos (Eixo Aspectos Filosóficos e Educação), a educação, enquanto campo de conhecimento e prática social específica, foi se definindo historicamente a partir da delimitação de saberes e valores pedagógicos, adotando uma racionalidade a ela peculiar: ora estabelecendo um diálogo com os demais campos da vida humana (economia, religião, família, entre outros), ora por estes campos fortemente influenciada.

Em outras palavras, a dimensão didático-pedagógica está vinculada ao caráter intencional da ação educativa, expressa no desenvolvimento do seu campo epistêmico (as ciências da educação), disciplinar (a didática, planejamento e

avaliação educacional, entre outros), profissional (os professores e pedagogos), institucional (a escola e os espaços não escolares), jurídico (as leis e resoluções). A dimensão didático-pedagógica origina-se, portanto, da própria delimitação histórica da educação enquanto campo específico em relação às demais práticas sociais e culturais. Embora já tenha seu início com as primeiras problematizações nas filosofias de Sócrates, dos Sofistas e Platão, ao discutirem os diferentes aspectos da formação humana (epistemológicos, metodológicos, antropológicos e políticos), tal delimitação do campo didático-pedagógico só assumiria um caráter sistemático, no século XVII, com as ideias de Jan Amos Comenius, tal como nos mostra Franco Cambi em seu História da Pedagogia:

Quem, porém, desenvolve estas posições em chave declaradamente pedagógica é, em primeiro lugar, Comenius, que afirma a universalidade da educação contra as restrições devidas a tradições e a interesses de grupos e de classes, e a sua centralidade na vida do homem e da sociedade (1999, p. 281).

Na medida em que foi coincidindo com a própria história da delimitação do campo da pedagogia, enquanto teoria e prática da educação, a dimensão didático-pedagógica aqui considerada tornou-se elemento inseparável da própria concepção que temos acerca da prática educacional. Seguindo as análises de autores como Michel Serres (1998), acerca da principal característica das sociedades contemporâneas, denominada por ele de “sociedade pedagógica”, podemos observar que, se antes a presença dessa dimensão (atribuidora de intencionalidade aos processos formativos) estava restrita às instituições escolares, hoje ela se manifesta também em diversos espaços formativos, não escolares (meios de comunicação e mídias, hospitais, movimentos sociais, entre outros), antes destituídos de qualquer caráter pedagógico.

Imanente à própria história da didática e da pedagogia, a dimensão didático-pedagógica do fenômeno educativo compreende também as subdivisões e especialidades dentro do campo epistêmico e profissional da educação. Pois, tanto as atividades e temas relativos à docência e da pedagogia em geral, devem ser aqui considerados. Por tratar-se de um curso de licenciatura em pedagogia, o referido Projeto abordará a dimensão didático-pedagógica a partir do Eixo Didático-pedagógico, composto, por sua vez, de dois principais subeixos: 1. Docência: a

Organização Didática; 2. Docência: Intervenção Pedagógica.

Os dois subeixos, Docência: a Organização Didática e Docência: Intervenção Pedagógica, corresponderão à formação básica e principal campo de atuação da pedagogia que é a docência. Desta forma, a docência, admitida como base unitária de formação dos educadores e como campo primordial no qual os dois subeixos estão alicerçados, pode ser concebida como:

[...] ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processo de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006/Art. 2º, § 1º).

Desta forma, delimitando o foco da formação para o campo da docência, os dois eixos em questão vincularam, também, as diferentes dimensões aí presentes, considerando a gestão, coordenação, planejamento, avaliação e pesquisa, como aspectos e práticas constituintes na atuação do pedagogo nos diferentes espaços formativos.

Além de conceber tais dimensões como ponto de partida e foco da formação do pedagogo, a partir dos Eixos aqui apresentados, a referida proposta concebe o conhecimento construído a partir de uma dinâmica que rompe as fronteiras disciplinares, envolvendo além das elaborações de diferentes áreas das ciências da educação, os saberes menos rigorosos presentes no cotidiano dos atores sociais (PENIN, 2011, p. 65). O conhecimento assim, não é um dado a priori, abstrato, pronto, acabado, ou criação individual, mas envolve movimento, interação, co-participação, construção coletiva.

Nesse escopo, a educação:

(..) assume o papel ativo de aprendizagem de uns com os outros e de potencialização do desenvolvimento de grupos de pessoas com experiências diversificadas, que confrontam-se num diálogo aventuroso, em que cada um, a seu modo dá testemunho das múltiplas possibilidades humanas". (SILVA, 2010, p.70).

Isto exposto, vale considerar que a educação está intrinsecamente relacionada às

opções políticas e epistemológicas do contexto, razão pela qual afirmamos nesta proposta a indissociabilidade entre teoria e prática. Tal relação requer que consideremos, como componente fundamental para implementação deste projeto, a inserção da prática reflexiva sobre os pressupostos, conceitos e concepções que orientam (consciente ou não) a ação educativa.

Partindo desse princípio, o referido projeto considerará a pesquisa como elemento primordial, no conjunto dos componentes curriculares, transpassando e articulando as áreas, práticas e disciplinas que compõem esta proposta. A pesquisa será concebida como prática fundamental, instigadora da reflexão e crítica da própria prática e formação. Ela dar-se-á: como princípio formativo nos diferentes momentos vivenciados no curso; como dimensão científica da formação (entre professores e alunos), através dos projetos de pesquisas (PIBIC, CNPq, entre outros), das Linhas de Pesquisa do curso, da realização e orientação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), das atividades didáticas nos componentes curriculares, nas atividades complementares, à distância ou orientadas, relacionadas ao objeto do curso.

Princípio primordial, a pesquisa será concebida como campo de produção de conhecimento acerca da educação, envolvendo diferentes áreas e ciências da educação, no decorrer do curso. Desta maneira, propiciará inserção de temáticas, problemas, abordagens e análises não contempladas no currículo, possibilitando sua atualização, flexibilização, aprofundamento e ampliação da concepção e reflexão sobre o objeto do referido curso, realizadas através de disciplinas (Tópicos Especiais, Seminários Temáticos, Componentes Eletivos), de cursos de extensão e oficinas, de participação em diversos eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais.

Posto isto, vale dizer também que a pesquisa, nesta perspectiva, será concebida como elemento articulador entre as principais áreas de atuação desta instituição. Quais sejam: 1. A docência, em específico, no que concerne à formação dos futuros professores egressos do CH/UEPB; 2. A extensão, como espaço de aprendizagem e socialização da produção acadêmica acerca do objeto deste curso: a educação.

Finalmente, é importante considerar que, no diz respeito ao presente projeto, tal atividade e prática (a pesquisa), será organizada e concebida a partir das Linhas de Pesquisa do curso, constituindo-se como campo propiciador da sistematização, planejamento, acompanhamento, debate e organização das atividades de estudo e

reflexão, fundamentais para este curso.

Além dos componentes até aqui apresentados (Eixos Temáticos, Pesquisa), vale ressaltar que os mesmos se efetivarão levando em consideração, no caso do CH/UEPB, a autonomia acadêmica que nos permite criar o projeto de curso a partir de suas peculiaridades e demandas formativas, considerando as orientações institucionais.

No conjunto dessas orientações reside o segundo elemento de estruturação curricular, composto, em nível nacional, por três núcleos. Segundo as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006), o primeiro núcleo definido de Estudos Básicos, envolveria a diversidade e multiculturalidade e se expressaria pelo estudo da literatura e da realidade brasileira através de reflexões e ações críticas (Cf. inciso I).

No currículo do curso, os componentes curriculares voltados à área da educação, tratariam em suas especificidades, do repertório de conhecimento que fundamentariam a ação pedagógica. Neste núcleo, as práticas de formação profissional construídas pela atitude de sair do mundo caótico e cotidiano e, adentrar no estudo de fenômenos, problemas e questionamentos que possibilitem a teorização do que faz sentido para os participantes, na construção do processo formativo e de projetos de atuação profissional é o fio condutor, instrumento de integração e conhecimento (SCHEIBE, 2003). A ideia motriz é garantir ao formando uma sólida formação teórico-prática, num “processo de educação tematizado por interrogantes para serem postos em discussão como questões de maneira que as práticas se confrontem entre si e com as teorias que as informam.” (MARQUES, 2000, p.69). Esse dimensionamento também permitiria a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O segundo núcleo previsto é o de Aprofundamento e Diversificação de Estudos voltados às áreas de atuação profissional previstas no Projeto Pedagógico do Curso, frente às demandas sociais (Cf. inciso II). Em se tratando da organização curricular do curso de Pedagogia do CH-UEPB, o referido núcleo subdivide-se em duas áreas de Aprofundamento: 1. Em Educação de Jovens e Adultos; 2. Em Gestão Educacional.

Tais áreas, compostas por seus respectivos componentes curriculares, estão vinculadas, além de outras áreas de estudo do curso, às atividades que visam à

articulação entre teoria e prática na formação do pedagogo, através da atuação dos grupos e linhas de pesquisa. Desta forma, tal como aponta Gauthier, o “(...) processo de formação é uma atitude formativa aprendida na vivência da investigação, com a tessitura dos novos conhecimentos.” (1998).

O último núcleo previsto na estrutura das DCNs é o de Estudos Integradores, o qual visa o enriquecimento curricular através da participação em atividades culturais e acadêmicas. (Cf. inciso III). Esse é o espaço em que o formando experiencia outras atividades pedagógicas, exercita a liberdade de eleger, conforme as possibilidades reais no exercício da autonomia, eventos formativos na área da educação. Esse é o momento aberto, livre para ampliar a interação, de ultrapassar o restrito à sala de aula, de se afirmar como agente que participa da sociedade e da cultura, de seguir desenvolvendo a formação inicial, tornando-se continuamente pedagogo.

Tendo em vista os itens apresentados até aqui, vale ressaltar que a avaliação, discussão e recondução dos diferentes aspectos que compõem a presente proposta se dará buscando garantir a participação dos sujeitos nele envolvidos sobre os temas, problemas, objetivos e princípios que o definem. Pretende-se, finalmente, compreendê-lo como momento de sistematização das concepções formativas, políticas, pedagógicas e sociais a partir dos seus diferentes sujeitos, assegurando, sobretudo, seu compromisso com o estado da Paraíba, em particular, e o Brasil, de modo geral.

Atividades Complementares (AC):

As Atividades Complementares (AC) terão uma carga horária mínima de 200 horas. Poderão ser computadas até 100 horas para cada atividade ligada aos assuntos da Pedagogia, com a respectiva carga-horária, referente a:

- oficinas, cursos e minicursos;
- participação em eventos científicos e culturais;
- atividades de docência e de iniciação à docência;
- atividades de pesquisa;
- atividades de programas e projetos de extensão;
- grupos de estudos;
- atividades de monitoria;
- estágios não-obrigatórios;
- atividades ligadas às áreas sociais e à gestão;

- projetos e programas de experiências educativas;
- produção de mídias educativas com registro qualidade ou equivalente e disponibilização física ou virtual;
- intercâmbio cultural com reconhecimento e autorização em curso similar;
- visitas de campo com produção de relatório;
- participação em entidades educativas como representante estudantil;
- participação em representação estudantil em comissões internas a UEPB.

Quanto às atividades computadas reconhecê-las apenas uma vez para a computação da carga horária na integralização do curso. Por exemplo, se houver a dispensa do estágio devido à comprovação da experiência docente, a coordenação do curso não deverá computar a carga horária da atividade como Atividade Complementar (AC) também. Serão consideradas válidas aquelas atividades desenvolvidas no período de abrangência do curso e que apresentarem a carga horária correspondente à realização da atividade.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa a culminância acadêmica, podendo ser o resultado da sistematização acadêmica e orientada das atividades de estágios, projeto de pesquisa ou extensão, relacionados às linhas de pesquisa existentes no curso, de natureza técnica, filosófica e/ou artística. O formato do trabalho é diverso, envolvendo desde a monografia e/ou relato de experiência, passando por artigos científicos até produtos midiáticos, elaborado segundo “Guia de Normalização institucional, disponível no site do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB, produzido em conformidade com as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).” (Cf. Regimento da Geral da Graduação, Art. 75 -77, 2015)

Na organização curricular do curso de Pedagogia é visualizado através de dois componentes curriculares obrigatórios, dispostos nos últimos semestres letivos, com carga horária de 30 horas-aula, cada um. O objeto de estudo é pertinente a formação acadêmica para as diversas áreas.

De acordo com o Regimento da Geral da Graduação, em seu Art. 76, O TCC terá os seguintes objetivos gerais:

I - desenvolver o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC.

- II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso;
- III - aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos; e
- IV - assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional.

O trabalho de conclusão de curso é apresentado a uma banca examinadora. Reza o Art. 82, do mesmo documento que: “O estudante deverá apresentar o TCC no tempo limite para a integralização curricular do Curso, em conformidade com o Calendário Acadêmico e prazo previsto no PPC.” Nesse período de tempo, o estudante que não conseguir aprovação do TCC, poderá apresentar nova versão no semestre subsequente.

Estágios:

CURSO DE PEDAGOGIA E IDENTIDADE DOCENTE: O PAPEL DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Apesar de ser crescente o número de estudos que versam sobre o papel das práticas pedagógicas e do estágio supervisionado, nos cursos de formação de professores e, em especial, no curso de Pedagogia, ainda persistem às problemáticas que permeiam o seu entendimento, tanto em relação à interação teoria/prática quanto às relacionadas ao acompanhamento dos discentes – número adequado de discentes e de escolas por professor/a, quantidade de atividades desenvolvidas pelo/as professor/as de estágio, entre outras. A questão central se situa no âmbito da compreensão do papel das práticas e do estágio na formação docente, quer seja por parte da instituição proponente ou mesmo pelas escolas campo de estágio.

Essas problemáticas, todavia, se acentuam pela ausência de planejamento, de debate e de falta de estrutura para pleno desenvolvimento dessas atividades nas instituições formadoras. Igualmente conflitante é o fato de que muito do que se reflete, nesses componentes, são frutos da ausência de articulação dessa etapa de ensino e a pesquisa.

Especificamente no que se refere ao estágio, conforme coloca Zabalza (2014), é como essa etapa da formação constituísse algo a ser descoberto, que vai sendo reordenando a cada mudança do currículo ou dos projetos políticos pedagógicos das

instituições e seus cursos.

Todavia, tanto as práticas pedagógicas quanto o estágio devem ser concebidos como aspectos fundamentais e articuladores da relação teoria e prática, visto que se configuram em espaços precípuos para fortalecer a preparação dos sujeitos na sua atuação profissional.

Contudo, a vivência destas etapas tem nos levado ao entendimento de que a concepção de prática pedagógica, seus caminhos e descaminhos são jeitos de (re)interpretar nossos fazeres e pensar, articulados com o cotidiano formativo nos diferentes espaços educativos em que o discente vai se formando. É, de certo modo, um mergulhar na construção da identidade docente organizada a partir dos diferentes lugares: na sala de aula, nas práticas extensionistas, nas pesquisas, na atuação em Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e outros.

Logo a prática pedagógica, é assim, o estar e ser docente, que conforme Leite (et. al. 2008, p. 14), se configura:

(...) reveladora de um modo de ser professor, especialmente porque é por ela que poderemos nos certificar das teorias implícitas que as sustentam no espaço pedagógico. Isso porque não há prática que se sustente sem uma teoria (...).

Conforme considera esse mesmo autor, a identidade docente faz e se refaz na construção histórica desses diferentes espaços e tempos. Defende, ainda, que não deve haver separação dessas dimensões da existência humana, da ação docente e do fazer pedagógico.

Na direção de concebermos as relações entre prática pedagógica e estágio é que devemos considerar o que diz Sacristán (2002), formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados.

Com a intenção de fortalecer esse argumento buscamos, nas pesquisas desenvolvidas por Ghedin (2005; 2008), os aspectos que o referido autor destaca de fundamental para entender que o estágio, seja na formação inicial ou continuada, constitui-se em um momento de aprendizagem do conhecimento profissional, fortalecedor da pesquisa.

Todavia, apesar dos diversos aspectos existentes, Ghedin (2005; 2008) considera que os currículos dos cursos de formação de professores têm fortalecido muito mais a cultura tecnicista, do que contribuído com as reflexões sobre o papel do professor

frente à realidade das escolas. Além destas questões, nos chama atenção a constatação de que, a maioria dos componentes de estágio, focam muito mais as questões burocráticas e da transmissão do saber, do que com os elementos que constituem a prática educacional e profissional para o que estão sendo formados. Corroborando o mesmo pensamento, as pesquisas de Pimenta & Lima (2010) e Ghedin (2015) analisam que o espaço do estágio deve se consolidar como um campo de conhecimento e eixo articulador central que balize a relação da formação e da construção da identidade docente. Destacam, principalmente, que haja uma relação intrínseca do estágio com a docência e que este não mais possa ocorrer sem consistência epistemológica e sem a conexão de saberes, vivências e aprofundamento das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Ghedin (2005) avalia que o estágio compõe lugar formativo capaz de valorizar a produção do conhecimento que favoreça ao educando/a o domínio sobre o mundo da escola, dos seus processos de gestão, participação e compreensão das diferentes concepções da construção do saber, enfatizando as necessidades objetivas da cultura escolar e as problemáticas dela advinda. Acrescentem-se também os espaços de formação não regulares.

Sendo assim, se o papel das teorias é subsidiar com instrumentos as condições de se entender com mais aproximação os recortes da realidade, as práticas e o estágio devem ser o momento fundamental para que as diferentes vivências e ações dos profissionais sejam concebidas na construção de uma carreira docente.

Felizmente, avanços vêm se consolidando em termos dos instrumentos legais no Brasil, especificamente no campo da Educação Básica e das políticas de formação do educador. E, no que se refere ao Estágio Supervisionado, contamos com vários documentos legais que o regulamentam: Lei 11.788/2008 (Lei do Estágio); Resolução CNE nº. 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e formação continuada.

A Lei de Estágio nº 11.788/2008, art. 1º, considera o estágio como: “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o

ensino regular em instituições de educação superior [...]”.

A referida legislação explicita que: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Lei nº 11.788/2008, art. 1º, § 2º). E estabelece que o estágio se desenvolva de duas maneiras: o estágio obrigatório e o não-obrigatório. Vejamos o que diz a este respeito:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (Lei nº. 11.788/2008, art. 1º).

Quanto às atividades de monitoria, extensão, iniciação à docência e iniciação científica, na educação superior, estas poderão ser equiparadas ao estágio (Lei 11.78/2008, art. 1º, § 3º).

No campo institucional, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, e as Diretrizes para a Graduação em Pedagogia e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, temos tido a preocupação de discutir e repensar a formação nas licenciaturas, na coletividade e nas discussões departamentais e de cada curso, resultando em algumas mudanças no Regimento da Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE nº. 068/2015). Também a partir desse processo atualizamos a Resolução interna referente ao Estágio Supervisionado (Resolução UEPB/CONSEPE nº12/2013).

No que diz respeito à Resolução do Estágio esta busca associar a concepção de estágio como espaço de desenvolvimento fundamental da docência, estabelecendo, portanto, o estágio como componente curricular que proponha a articulação entre a teoria-prática e que considere os momentos de participação em monitoria, pesquisa, extensão e iniciação à docência, etc, como momentos importantes na formação do sujeito. Conforme estabelece o Art 1º- §2º. “O Estágio Supervisionado articula a integração do conhecimento teórico adquirido à prática profissional, na diversidade dos Campi da UEPB, em suas demandas sócio educativas”.

formação inicial e continuada, nem reformular os currículos dos cursos de formação de professor, se não houver nenhuma mudança na realidade desses espaços de atuação dos estagiários e o devido enfrentamento das problemáticas nele situados. Ainda sobre o estágio supervisionado temos observado e compreendido, a partir da atuação na UEPB/ campus III/Guarabira/PB, que muitas questões vem ganhando destaque: Como o estagiário concebe a docência? Como as escolas percebem os estágios nesse processo de formação? Como fazer para articular estágio com a pesquisa e a docência?

Mediante essas indagações reafirmamos nossa opção pela concepção de estágio cunhada por Ghedin (2015, p. 53), que o considera um campo de conhecimento e sugere que a formação do professor-pesquisador se dê por meio do estágio, permitindo que este espaço “constitua-se um elemento que possibilite ao professor a relação com o saber já consolidado e com a reflexão que ele organiza a partir da prática e da experiência, possibilitando a construção coletiva dos saberes”.

Agindo assim, fazemos emergir as condições básicas para compreender que os acontecimentos e problemáticas observadas no estágio curricular torne-se palco das reflexões da docência e elementos importantes no campo da pesquisa, podendo ser formuladas intervenções importantes quando da atuação nas escolas campo.

Caracterização, organização das atividades e da carga horária das Práticas e Estágios

No âmbito das Práticas Pedagógicas e do Estágio Supervisionado (PPE) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III Guarabira/PB, nos orientamos pelos seguintes princípios:

Articulação desde o 1º semestre entre as práticas, o estágio com os demais componentes curriculares do curso, sendo o elo central dos estudos realizados pelos diferentes profissionais, nos diferentes semestres, com os eixos e linhas temáticas de pesquisa e o trabalho de conclusão de curso;

Fortalecimento da formação do educador e a compreensão das dimensões do processo pedagógico e do desenvolvimento da educação nos seus diferentes espaços e determinantes histórico-sociais;

Ênfase nos estudos sistemáticos sobre a concepção e a valorização das diferentes linguagens e culturas manifestadas na sociedade brasileira, vinculados

aos diversos setores sociais, fortalecidas através da pesquisa e extensão;

Vivências, observações, pesquisas e extensão nos espaços formais e não-formais, articulados com os processos de formação e de práticas educativas nele realizadas;

Inter-relação das experiências de vida dos licenciandos(as) e o seu contexto sociocultural, a partir de diagnósticos de situações nos seus locais e comunidades;

Potencializador da formação dos licenciandos(as), em níveis e modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação para educandos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, Educação e Afrodescendência), ofertando componentes eletivos, seminários temáticos e oficinas pedagógicas;

Favorecimento dos elementos fundantes dos saberes fundamentais à carreira docente, sua identidade profissional e seu compromisso ético, articulando com vivências e compreensão da atuação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID, em programas públicos vigentes nos sistemas de ensino e/ou intersetoriais como Conselhos de Educação, Conselho Tutelar em intervenções sindicais e em organizações não governamentais.

Desenvolvimento de metodologias e produção de materiais didático-pedagógicos, inclusive contemplando à utilização de tecnologias alternativas, da informação e da comunicação que favoreçam os avanços pedagógicos chegados ao trabalho escolar;

Compreensão das atividades de organização do trabalho pedagógico desenvolvida na gestão escolar, no planejamento, monitoramento e avaliação;

Aprofundamento da relação de parceria entre a universidade e as instituições de ensino campo de estágio, com momentos de organização, planejamento e avaliação dessa etapa do conhecimento;

Espaço propício para realizar seminários e estratégias de reflexão em conjunto com as escolas campo de estágio.

Nessa perspectiva o estágio supervisionado, como afirma Kulcsar (et al. 1991), não pode continuar sendo visto como componente curricular a mais nos cursos de licenciaturas. Logo como afirma a autora,

Não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizada nas escolas onde os estagiários buscam

espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças (1991, p. 65).

Com isso, evidenciamos que todos estes momentos se complementam e podem ser transformados/expressos em artigos, relatórios, projetos de intervenção e temas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão do Curso. Também não pode acontecer descontextualizada dos demais componentes curriculares e sim, deve proporcionar a articulação e formação com as linhas de pesquisa e seus referidos eixos temáticos.

A legislação vigente direcionada ao curso de Pedagogia nos oferece ainda oferece as seguintes orientações:

1) No que diz respeito às atividades docentes:

Artigo 4º, parágrafo único - as atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

2) Quanto à carga horária mínima, esta deve ser de 300 horas (Art. 5º da Resolução CNE nº. 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores em curso de Licenciatura Plena em Pedagogia).

3) Que se equipare o estágio às atividades de docência, de monitoria, extensão, de iniciação à docência e iniciação científica (Lei 11.78/2008, art. 1º, § 3º e Regimento da Graduação da UEPB, anexo da Resolução UEPB/CONSEPE nº. 068/2015), devidamente comprovadas.

4) As atividades relacionadas no item 3 devem corresponder aos objetos de estudo e formação dos estudantes de Pedagogia, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores em curso de Licenciatura

Plena em Pedagogia. Podendo haver redução de carga horária do estágio de até 150 horas (para Pedagogia) conforme prevê a legislação vigente acerca da temática (Resolução CNE/CP nº 02/2002 e Resolução UEPB/Consepe nº 12/2013).

A partir do exposto neste Projeto, considerando a articulação teoria e prática, serão oferecidas as seguintes práticas pedagógicas: Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III e Prática Pedagógica IV. Estes, como componentes que complementam o Estágio Supervisionado.

Por sua vez, o Estágio Supervisionado se constituirá num dispositivo necessário para articular os saberes com cada área de aprofundamento do curso, o mesmo terá uma carga horária de 315 horas de trabalho, assim divididas:

- a) Estágio Supervisionado I – com 105 horas – focando as práticas em Educação Infantil;
- b) Estágio Supervisionado II – com 105 horas – com foco nas práticas dos Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- c) Estágio Supervisionado III – com 105 horas como foco nas práticas de Gestão Educacional ou Educação de Jovens e Adultos

O estudante poderá cursar ainda um Estágio Curricular Eletivo de 45 horas compreendendo os espaços não formais de educação, quando vivenciará experiências de Educação Popular e Movimentos Sociais.

Avaliação do Estágio

Todo processo avaliativo não terá sentido se não estiver articulado com os momentos de estudos, desenvolvidos em cada área de aprofundamento e componentes, cujas atividades sejam constituídas por períodos destinados a observação, acompanhamento e vivência da docência.

Avaliar o estágio e suas vivências, conforme Zabalza (2014, p. 265-275), depende em grande medida da experiência do que vamos adquirindo com essa prática e de como vamos revendo-a.

Por isso, pensar o Plano de Estágio não significa apenas registrar algumas atividades a serem feitas, mas essas devem ser adaptadas a cada estágio, respeitando as devidas flexibilidades ao campo de estágio, as metodologias utilizadas por cada docente, em função dos sujeitos envolvidos (professores/as do

curso e do campo de estágio e discentes). Considerando as maneiras de pensar, re(construir) esse momento, aqui estabelecemos alguns passos norteadores que compreenderão a avaliação:

- a) Observação participante em cada estágio através de atividades como: prática docente em diferentes disciplinas, rotina diária da entidade, planos de trabalho, projetos interdisciplinares, planejamento de ações, etc. Que poderão ser sistematizadas através de diário de campo/de bordo, portfólio, relatos de experiências;
- b) Pesquisas e Diagnósticos sobre a escola/entidade campo na área de atuação do estágio servindo como motivação de pesquisa;
- c) Entrevistas junto aos agentes que compõem a unidade de estágio podendo ser sistematizadas através de histórias de vida;
- d) Elaboração de plano de atividades (aulas, oficinas, seminários) a serem desenvolvidas em cada estágio;
- e) Participação nas atividades que envolvem a escola/entidade campo de estágio durante a vigência;
- f) Relatório de sistematização articulado com embasamento teórico das problemáticas observadas em cada estágio.

Áreas de Aprofundamento

O curso de Pedagogia do Campus III da UEPB funcionará com duas áreas de aprofundamento: a) Gestão Educacional e b) Educação de Jovens e Adultos.

A área de Gestão Educacional terá os seguintes componentes curriculares: Gestão Educacional I, Gestão Educacional II Educação, Movimentos Sociais e Estágio Supervisionado III (em Gestão Educacional).

A área de Educação de Jovens e Adultos terá os seguintes componentes curriculares: História da EJA, Fundamentos e Metodologia do Ensino da EJA, Legislação e Financiamento da EJA e Estágio Supervisionado III (em EJA)

Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa do curso de Pedagogia são seis (6), a saber:

1. Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos

Essa linha de pesquisa acolhe estudos com foco na Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais e Educação, articulados com eixos da Docência, Formação e Intervenção Pedagógica. Abriga pesquisas com temas

contemporâneos vinculados à: Educação e práticas educativas nos diferentes espaços educacionais; educação popular e Saúde; Os processos de Organização Popular e a Gestão Democrática; Movimentos Sociais e Populares; Educação do Campo; Formação Docente em EJA e no Campo; Políticas, Financiamento em EJA, na Educação do Campo e Indígena; Processos de Aprendizagens na EJA, na Educação do Campo e Indígena; Terra, Território e Campesinato; Juventude e mundo do trabalho no Campo e Cidade; Migração, trabalho e Cidadania no campo e cidade; Movimentos Sociais e Ações Coletivas; Educação, História e Memória dos povos do Campo; Educação Escolar Indígena; Pluralidades, Cultura e Identidades Camponesa e Indígena; Políticas Indigenistas; Processos curriculares dos povos indígenas; Educação e processos de subjetivação; Educação e Direitos Humanos; Educação e Espiritualidade.

2. Políticas públicas e educação:

A linha de pesquisa “Políticas Públicas e Educação” agrega estudos sobre o Estado, direitos, políticas sociais e educação: perspectivas históricas e temáticas; relação entre Educação e Políticas sociais públicas; planos, programas, ações e políticas públicas de educação no Brasil. Aspectos teóricos e metodológicos das diversas Políticas sociais públicas e suas interconexões com as políticas educacionais. Os programas de transferência de renda e suas relações com a educação; as atuais políticas educacionais no Brasil: atores, projetos e disputas; avaliação de políticas públicas no campo educacional. Gestão pública e controle social no Brasil; Mecanismos e instrumentos de controle social – conselhos, conferências, fóruns etc.

3. Formação docente e identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial

Nesta linha de pesquisa serão desenvolvidos, acompanhados, avaliados e divulgados ao público estudos voltados à formação docente na perspectiva da construção de identidades coletivas e individuais, relacionadas às temáticas sociais e culturais sob o contributo das elaborações contemporâneas de gênero, etnia e diversidade.

4. Educação Especial e Inclusiva

A linha de pesquisa Educação Especial e Inclusiva visa investigar a educação voltada para alunos com necessidades educacionais (com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação). Aspectos históricos, conceituais, legais, curriculares e relacionados às práticas pedagógicas e

à formação dos educadores serão objetos de estudos e pesquisas da referida linha.

5. Fundamentos da Educação e Formação Docente

A referida linha contempla estudos e pesquisas relativas às dimensões e pressupostos filosóficos, sociológicos, antropológicos, históricos e psicológicos da educação, assim como as implicações e relação destes na/com as teorias e práxis educativas. Concentrando-se na pesquisa educacional, agregará trabalhos que abordem a educação (escolar e não escolar) em diferentes modalidades, sujeitos, espaços e práticas educacionais a partir da perspectiva da Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Antropologia da Educação, História da Educação, Epistemologia da Pedagogia, Psicologia da Educação e suas respectivas subáreas. Além dos pressupostos, a referida Linha contemplará também estudos relativos à docência, que analisem ou tenham como foco de pesquisa a história e sociologia da profissão de professor, as políticas e práticas de formação profissional (inicial ou continuada), assim como temas relativos ao trabalho e saberes docentes, história de vida, estudos etnográficos e autobiográficos, e a relação entre prática pedagógica e formação docentes. Serão contemplados ainda nesta Linha de Pesquisa, estudos voltados à prática docente e profissão de professor que se destinem a analisar: a saúde e condições de trabalho, a história e atuação dos movimentos e entidades políticas representativas da docência, as identidades e representações da profissão, nos diferentes níveis e modalidades de atuação, e questões relativas à contribuição das Ciências da Educação para a formação docente, em geral, e no campo da pedagogia, em particular.

6. Gestão Educacional

Essa linha de pesquisa acolhe estudos com foco na Gestão Educacional, das políticas e reformas educacionais voltadas para educação básica, superior, profissional, tecnológica e a distância, articulados com eixos da gestão democrática na escola e controle social das políticas públicas. Abriga pesquisas com temas contemporâneos vinculados à: Gestão das Políticas Públicas e Financiamento da Educação Básica, Superior, Profissional, Tecnológica e a Distância; Gestão e Cultura Organizacional da Educação Brasileira; Gestão e Avaliação das instituições educacionais brasileira; A Gestão e Avaliação de políticas educacionais voltadas para redução das desigualdades sociais; Administração Escolar; A Gestão Educacional Democrática; A Gestão Democrática Escolar: da organização do

trabalho, aos mecanismos de descentralização, participação e autonomia; Os Instrumentos de democratização da gestão escolar: Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associações de Pais e Mestres, Movimento Estudantis, Movimentos Sindicais, e Comunidade Escolar; A gestão democrática e organizacional escolar sob a perspectiva da diversidade; O Projeto Político Pedagógico: da construção à implementação; A formação do perfil, profissionalidade e identidade do gestor educacional.

7. Flexibilização Curricular

Buscando romper a histórica departamentalização do saber acadêmico, o curso de Pedagogia da UEPB Câmpus III, em consonância com a legislação (LDB 9394/96) e o debate atual sobre a interdisciplinaridade (FAZENDA, 2002; JUPIASSU, 1976) tem como um dos princípios balizadores a flexibilidade curricular, por meio da qual busca incentivar e promover a interdisciplinaridade horizontal e vertical entre os diversos componentes curriculares; a articulação teoria-prática mediante o reconhecimento e a vivência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A organização flexível do currículo do curso visa ainda abrir espaço para acolher os saberes que os discentes trazem a partir de suas vivências e inserções em outros espaços formativos.

Há que se fazer referência, ainda, ao fato de que a atual exigência de flexibilização curricular dos cursos universitários está relacionada às mudanças na organização do mundo do trabalho como efeito da chamada reestruturação produtiva. No âmbito deste processo, o trabalhador especializado, que executava uma única tarefa é substituído por trabalhadores coletivos (trabalho em equipe) e os distintos setores produtivos são unificados (ilhas de produção). Processo este que tem modificando o perfil da força de trabalho com implicações para a sua formação, haja vista a atual exigência de habilidades intelectuais gerais e, conseqüentemente, de uma profissionalização, que ultrapassando o caráter eminentemente técnico, propicie uma relação crítica com o conhecimento de modo a responder efetivamente aos desafios colocados nas diferentes práticas profissionais. Nesse sentido, é importante assumir que não se trata de flexibilizar o currículo visando o atendimento aos ditames do Capital, mas de possibilitar uma compreensão crítica das novas

dinâmicas e exigências presentes no mundo do trabalho, numa perspectiva ética e emancipatória.

No que tange aos espaços e mecanismos de garantia da flexibilidade curricular, é importante citar:

1. O espaço do componente curricular “Prática Pedagógica” presentes do 1º ao 4º período do curso e cuja função é articular os diversos componentes curriculares do semestre e destes com o estágio supervisionado;
2. O Componente Curricular “Estágio Supervisionado”, que possibilita o diálogo entre os saberes de natureza mais teórica com os desafios e dilemas presentes no campo de trabalho;
3. As Atividades Complementares que permitem acolher os saberes extraclasse reconhecendo a multiplicidade dos espaços educativos;

Além disso, são ainda espaços de vivência interdisciplinar os encontros das linhas de pesquisas, o planejamento semestral organizado por linhas de pesquisa e por semestre etc.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no curso de Pedagogia

Considerando o que determina a Constituição Federal de 1988 (art. 5º, caput; art. 208, III), a LDB nº. 9.394/1996 (arts. 58, 59, 59A e 60) e todos os documentos legais que regulamentam a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, o curso receberá aqueles alunos aprovados nos processos seletivos instituídos em âmbito nacional e local e criará as devidas condições para promover a inclusão dos referidos alunos.

Semanas Temáticas

Serão instituídas as Semanas Temáticas, que ocorrerão anualmente para a integração dos professores e dos conteúdos trabalhados nos diferentes componentes curriculares.

Libras

Considerando o Decreto nº 5.626/2005, o componente curricular Libras será obrigatório e com carga horária de 60 horas.

Temática das Relações Étnico-Raciais

O projeto possibilita estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais por meio de componentes específicos, conforme assegura o Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

Ações e Convênios com as escolas da Educação Básica rede pública de ensino

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB Campus III tem ao longo de sua existência tem realizado e ampliado ações ou convênios com vistas a integralização promovam a integralização com as redes públicas da Educação Básica.

Nas atividades de extensão são oferecidos projetos de extensão e cursos, nos quais são destinadas vagas para educadores da rede pública de ensino, considerando as demandas e necessidades apontadas nos diálogos com os gestores públicos. Além disso, o estágio supervisionado tem se configurado como locus de integração entre comunidade escolar e acadêmica na medida em que, em primeira instância, favorece a construção da identidade profissional dos graduandos em processos de formação e, em segunda instância de forma concomitante possibilita a análise crítica da prática pedagógica por parte dos professores do campo de estágio no contexto do acompanhamento e da avaliação dos estagiários.

Modalidade a Distância

Com relação à modalidade da educação a distancia, nos orientamos pelo que preconiza o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (art. 5º) que determina “ §1º A modalidade Presencial admitirá a realização de até 20% (vinte (vinte por cento) da carga horária total do curso na modalidade a Distância [...]”. Considerando o trabalho pedagógico, que se dá por meio dos ambientes virtuais da Aprendizagem fazendo uso das TIC's e do uso da Plataforma Moodle, o curso de Pedagogia da UEPB Câmpus III possibilita a incorporação de até 20% a carga horária total de curso presencial podendo ser ofertada na modalidade a Distância.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

As relevantes modificações existentes em nossa sociedade, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar.

Nesse sentido o Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia se organiza na articulação de atividades teórico-práticas capazes de oferecer aos futuros pedagogos o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do perfil profissional assumido nesse projeto.

A metodologia problematizadora, sustentada no tripé ação-reflexão-ação, norteará o trabalho pedagógico dos componentes curriculares, através de questões e atividades desencadeadoras da reflexão e intervenção das/os alunas/os frente ao objeto de estudo em questão, favorecendo, assim, o protagonismo destes sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, o que requer assumir o diálogo como um princípio norteador da metodologia adotada, seja presencialmente ou mediado por tecnologias. Os conhecimentos prévios dos estudantes, o estudo da realidade que envolve a prática docente, o confronto de ideias e, se possível, a construção de instrumentos pedagógicos, constituem-se em elementos mediadores dessa metodologia.

Os componentes curriculares se organizam de modo a definir em sua carga horária a porcentagem de atividades teóricas e práticas, conforme sua natureza. Entre os procedimentos didáticos mais utilizados nas aulas para concretizar os objetivos do curso estão:

a) exposições, exposições dialogadas, seminários, estudos comparados, discussão de textos, debates, pesquisa documental, investigação e busca de informações;

b) produção de memorial, relatórios, resumos, resenhas;

c) exploração de bancos de dados, análise de resultados de avaliações e indicadores de qualidade da educação, elaboração de projetos de pesquisa de campo;

d) apreciação de obras cinematográficas (filmes e documentários),

comparações iconográficas;

e) estudo do meio, visitas monitoradas, experimentação em ambientes de ensino virtuais;

f) elaboração de unidades didáticas, análise crítica de situações didáticas, análise, manipulação e produção de materiais didáticos;

g) oficinas, simulações (gestão de rede escolar fictícia), situações-problema, análise de situações-problema, estudos de caso e ensaios de planos de intervenção;

h) socialização e divulgação de estudos, pesquisas, resultados obtidos em experimentação.

O Regimento Geral dos Cursos de Graduação (art. 5º) determina que “ §1º A modalidade Presencial admitirá a realização de até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso na modalidade a Distância, desde que prevista no PPC”. Neste caso este Projeto Pedagógico de Curso adota esta normatização, considerando o trabalho pedagógico com aproveitamento das rede sociais, dos ambientes virtuais da Aprendizagem e dos encontros semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e EaD e uso da Plataforma Moodle.

A pesquisa e a produção do conhecimento no campo pedagógico, de acordo com as DCNs, deverão estar presentes no processo formativo a ser desenvolvido nesse curso, simultaneamente ao estudo a respeito da escola, da prática educativa e da gestão educacional. Nessa dimensão, a pesquisa, com o exercício da escrita científica, deve ser o terceiro pilar da formação do futuro pedagogo, perpassando pelo processo de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, não devendo ficar restrita ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Durante o curso os estudantes podem ainda vivenciar, como parte do currículo, as práticas da monitoria, iniciação científica, participação em projetos de extensão, grupos de estudos, organização de eventos científicos e culturais, divulgação e comunicação de resultados de trabalhos realizados com orientação docente, projetos de atuação comunitária e outras oportunidades formativas previstas nas Atividades Complementares.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção de uma proposta de avaliação passa inevitavelmente por

uma opção sobre ensinar e aprender, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. Essa opção implica numa forma explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica. Em última instância, a avaliação consiste na articulação da teoria à realidade, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base o recolhimento de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles implicados no processo educativo.

A superação de uma dada realidade se produz em uma proposta avaliativa que possibilite ao estudante integrar conteúdos, articular diferentes perspectivas de análise, exercitar a dúvida e o desenvolvimento do espírito de investigação, colocando-se a aprendizagem como um ato de ampliação da autonomia do aluno e a avaliação da aprendizagem como oportunidade de inovação, de retomada, que permita ao aluno ampliar as suas possibilidades de questionar suas ações e decisões.

É necessário buscar uma renovação do campo da avaliação que supere o antigo conceito e as práticas arraigadas de avaliação como constatação/ verificação de certo nível de aprendizagem do aluno. É preciso conhecer as características dos processos, ultrapassando o estudo de tudo quanto se manifesta para se prolongar até a identificação das causas e consequências e não apenas dos resultados em si, tornando possível tomar medidas que possam contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e conseqüentemente para a efetivação da aprendizagem.

Sendo assim, uma concepção de avaliação que pode responder às necessidades de uma universidade que vise a construção da cidadania aliada à formação do indivíduo e à formação profissional, deve estar calcada numa visão progressista e crítica de educação.

É necessário também que haja coerência em um sistema de avaliação que, considere a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos desse processo, a natureza da relação pedagógica e os objetivos que se propõe alcançar. Nesse sentido, ao avaliar o professor deverá coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível, as manifestações das condutas cognitivas e afetivas dos educandos, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido, atribuir uma qualidade a essa configuração da aprendizagem e tomar uma decisão sobre as condutas docentes e discentes com base nessas informações.

A avaliação da Aprendizagem será concebida como um processo de acompanhamento contínuo do(a) educando(a) frente aos temas, às atividades desenvolvidas e a todo o processo de ensino-aprendizagem. Todos os momentos vivenciados em sala (observações, seminários, entrevistas, produção de oficinas, pesquisas, relatos de experiências, etc) serão instrumentos a serem considerados no processo de avaliação, considerando: a participação dos estudantes nas atividades didático-pedagógicas; a produção individual e/ou coletiva, a participação em sala de aula e outros espaços de interação, com objetivos pedagógicos e a intervenção e problematização da realidade.

Os professores devem assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de cursos.

Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
PED03214	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PED03216	DIDÁTICA
PED03057	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PED03192	EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS
PED03001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
PED03051	LIBRAS
PED03004	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PED03007	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA
PED03003	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Básico Específico do Curso	
PED03027	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
PED03040	ARTE E EDUCAÇÃO
PED03023	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
PED03191	COMPONENTE I DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO
PED03194	COMPONENTE II DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO
PED03195	COMPONENTE III DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO
PED03042	CURRÍCULO
PED03056	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PED03036	EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA
PED03029	EDUCAÇÃO E LUDICIDADE
PED03044	EDUCAÇÃO E TRABALHO
PED03017	EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO
PED03038	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA
PED03020	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
PED03026	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
PED03021	EDUCAÇÃO POPULAR
PED03015	EDUCAÇÃO: CORPOREIDADE, GÊNERO E

PED03008	EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA
PED03019	ESTATÍSTICA EDUCACIONAL
PED03030	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
PED03034	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE
PED03039	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE
PED03032	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE
PED03028	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE
PED03035	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE
PED03002	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I
PED03009	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II
PED03208	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
PED03024	PESQUISA EM EDUCAÇÃO I
PED03033	PESQUISA EM EDUCAÇÃO II
PED03018	POLÍTICA EDUCACIONAL
PED03005	PRÁTICA PEDAGÓGICA I
PED03010	PRÁTICA PEDAGÓGICA II
PED03014	PRÁTICA PEDAGÓGICA III
PED03025	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV
PED03022	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PED03031	SEMINÁRIO TEMÁTICO
PED03059	TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
PED03006	TÓPICOS ESPECIAIS

Básico Específico de Estágio

PED03041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PED03046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PED03076	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ÁREA DE

Básico Específico de TCC

PED03047	TCC I (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)
PED03054	TCC II (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)

Complementar Eletivo	
PED03206	BRAILE
PED03064	CINEMA INFANTIL
PED03060	CULTURA POPULAR
PED03198	ECONOMIA DA EDUCAÇÃO
PED03199	ECONOMIA SOLIDÁRIA
PED03066	EDUCAÇÃO E ALTERNÂNCIA
PED03202	EDUCAÇÃO E CULTURAS JUVENIS
PED03200	EDUCAÇÃO E ITINERÂNCIAS
PED03196	EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS
PED03068	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PED03070	EDUCAÇÃO E SAÚDE
PED03062	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
PED03203	ESTÁGIO CURRICULAR ELETIVO EM EDUCAÇÃO NÃO-
PED03204	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO NA EJA
PED03080	GESTÃO EDUCACIONAL I
PED03081	GESTÃO EDUCACIONAL II
PED03084	HISTÓRIA DA EJA
PED03205	LEGISLAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EJA
PED03209	LITERATURA INFANTOJUVENIL
PED03061	OFICINA DE LÍNGUA INGLESA
PED03069	OFICINA PEDAGÓGICA
PED03201	PEDAGOGIA SOCIAL
PED03207	PSICOPEDAGOGIA

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	495	15,18%
Básico Específico de Estágio	315	9,66%
Básico Específico de TCC	120	3,68%
Básico Específico do Curso	2040	62,58%
Complementar (AACC)*	200	6,13%
Complementar (Eletivos e Livres)	90	2,76%
Livres **	400	12,27%
Total	3260	100,00 %

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO DIURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	PED03001	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	PED03002	45	0	0	0	0	45	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	PED03004	45	0	0	0	0	45	
PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PED03005	0	60	0	0	0	60	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	PED03007	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03003	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS	PED03006	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		300	60	0	0	0	360	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03214	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO: CORPOREIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE	PED03015	30	0	15	0	0	45	
EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA	PED03008	45	0	0	0	0	45	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	PED03009	45	0	0	0	0	45	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	PED03208	45	0	0	0	0	45	
PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PED03010	0	60	0	0	0	60	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03022	45	0	0	0	0	45	
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	PED03059	30	0	30	0	0	60	
Total Semestre		285	60	45	0	0	390	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	PED03023	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO	PED03017	45	0	15	0	0	60	
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	PED03020	45	0	15	0	0	60	
EDUCAÇÃO POPULAR	PED03021	30	15	0	0	0	45	
ESTATÍSTICA EDUCACIONAL	PED03019	45	0	0	0	0	45	
POLÍTICA EDUCACIONAL	PED03018	45	0	0	0	0	45	
PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PED03014	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre		255	75	30	0	0	360	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	PED03027	0	45	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E LUDICIDADE	PED03029	0	45	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	PED03026	45	0	0	0	0	45	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	PED03030	45	0	0	0	0	45	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	PED03028	0	45	15	0	0	60	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO I	PED03024	45	15	0	0	0	60	
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PED03025	0	60	0	0	0	60	
SEMINÁRIO TEMÁTICO	PED03031	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		165	210	15	0	0	390	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED03216	30	30	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA	PED03036	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	PED03038	30	15	0	0	0	45	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	PED03034	0	45	15	0	0	60	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA	PED03032	0	45	15	0	0	60	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA	PED03035	0	45	15	0	0	60	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO II	PED03033	45	15	0	0	0	60	
Total Semestre		150	195	45	0	0	390	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ARTE E EDUCAÇÃO	PED03040	30	30	0	0	0	60	
CURRÍCULO	PED03042	45	0	15	0	0	60	
EDUCAÇÃO E TRABALHO	PED03044	45	0	15	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	PED03041	0	105	0	0	0	105	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	PED03039	0	45	15	0	0	60	
Total Semestre		120	180	45	0	0	345	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMPONENTE I DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	PED03191	60	0	0	0	0	60	
COMPONENTE II DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	PED03194	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	PED03192	45	0	15	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	PED03046	0	105	0	0	0	105	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
TCC I (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	PED03047	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		240	120	90	0	0	450	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMPONENTE III DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	PED03195	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	PED03056	0	15	0	45	0	60	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	PED03057	30	0	15	0	0	45	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ÁREA DE APROFUNDAMENTO)	PED03076	0	105	0	0	0	105	
Eletiva	---	45	0	0	0	0	45	
TCC II (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	PED03054	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		135	120	75	45	0	375	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1650	1020	345	45	0	3060	
-------------------------------------	-------------	-------------	------------	-----------	----------	-------------	--

TURNO NOTURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	PED03001	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	PED03002	45	0	0	0	0	45	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	PED03004	45	0	0	0	0	45	
PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PED03005	0	60	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03003	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS	PED03006	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		240	60	0	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03214	45	0	0	0	0	45	
EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA	PED03008	45	0	0	0	0	45	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	PED03009	45	0	0	0	0	45	
PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PED03010	0	60	0	0	0	60	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	PED03007	60	0	0	0	0	60	
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	PED03059	30	0	30	0	0	60	
Total Semestre		225	60	30	0	0	315	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO	PED03017	45	0	15	0	0	60	
ESTATÍSTICA EDUCACIONAL	PED03019	45	0	0	0	0	45	
POLÍTICA EDUCACIONAL	PED03018	45	0	0	0	0	45	
PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PED03014	0	60	0	0	0	60	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03022	45	0	0	0	0	45	
Total Semestre		180	60	15	0	0	255	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO E LUDICIDADE	PED03029	0	45	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	PED03020	45	0	15	0	0	60	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	PED03030	45	0	0	0	0	45	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO I	PED03024	45	15	0	0	0	60	
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PED03025	0	60	0	0	0	60	
SEMINÁRIO TEMÁTICO	PED03031	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		165	120	15	0	0	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	PED03023	45	0	0	0	0	45	
DIDÁTICA	PED03216	30	30	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	PED03038	30	15	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO POPULAR	PED03021	30	15	0	0	0	45	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	PED03208	45	0	0	0	0	45	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO II	PED03033	45	15	0	0	0	60	
Total Semestre		225	75	0	0	0	300	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	PED03027	0	45	0	0	0	45	
ARTE E EDUCAÇÃO	PED03040	30	30	0	0	0	60	
CURRÍCULO	PED03042	45	0	15	0	0	60	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	PED03057	30	0	15	0	0	45	
EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA	PED03036	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	PED03026	45	0	0	0	0	45	
Total Semestre		195	75	30	0	0	300	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	PED03192	45	0	15	0	0	60	
EDUCAÇÃO E TRABALHO	PED03044	45	0	15	0	0	60	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	PED03034	0	45	15	0	0	60	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	PED03028	0	45	15	0	0	60	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA	PED03035	0	45	15	0	0	60	
Total Semestre		135	135	75	0	0	345	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	PED03041	0	105	0	0	0	105	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	PED03039	0	45	15	0	0	60	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA	PED03032	0	45	15	0	0	60	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
Eletiva	---	45	0	0	0	0	45	
Total Semestre		75	210	45	0	0	330	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMPONENTE I DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	PED03191	60	0	0	0	0	60	
COMPONENTE II DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	PED03194	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	PED03056	0	15	0	45	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	PED03046	0	105	0	0	0	105	
TCC I (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	PED03047	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		120	120	60	45	0	345	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMPONENTE III DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	PED03195	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO: CORPOREIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE	PED03015	30	0	15	0	0	45	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ÁREA DE APROFUNDAMENTO)	PED03076	0	105	0	0	0	105	
TCC II (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	PED03054	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		90	105	75	0	0	270	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1650	1020	345	45	0	3060	
-------------------------------------	-------------	-------------	------------	-----------	----------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BRAILE	PED03206	45	0	0	0	0	45	
CINEMA INFANTIL	PED03064	45	0	0	0	0	45	
CULTURA POPULAR	PED03060	45	0	0	0	0	45	
ECONOMIA DA EDUCAÇÃO	PED03198	45	0	0	0	0	45	
ECONOMIA SOLIDÁRIA	PED03199	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E ALTERNÂNCIA	PED03066	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E CULTURAS JUVENIS	PED03202	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E ITINERÂNCIAS	PED03200	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	PED03196	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	PED03068	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO E SAÚDE	PED03070	45	0	0	0	0	45	
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	PED03062	45	0	0	0	0	45	
ESTÁGIO CURRICULAR ELETIVO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	PED03203	45	0	0	0	0	45	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO NA EJA	PED03204	60	0	0	0	0	60	
GESTÃO EDUCACIONAL I	PED03080	60	0	0	0	0	60	
GESTÃO EDUCACIONAL II	PED03081	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA EJA	PED03084	60	0	0	0	0	60	
LEGISLAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EJA	PED03205	60	0	0	0	0	60	
LITERATURA INFANTOJUVENIL	PED03209	45	0	0	0	0	45	
OFICINA DE LÍNGUA INGLESA	PED03061	45	0	0	0	0	45	
OFICINA PEDAGÓGICA	PED03069	45	0	0	0	0	45	
PEDAGOGIA SOCIAL	PED03201	45	0	0	0	0	45	
PSICOPEDAGOGIA	PED03207	45	0	0	0	0	45	
Total Semestre		1125	0	0	0	0	1125	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - Á Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED03001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(461101) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)
PED03192	EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	60	
PED03057	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	45	(461011) EDUCAÇÃO AMBIENTAL (60)
PED03007	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	60	(461202) PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (60)
PED03051	LIBRAS	60	(461804) LIBRAS (30)
PED03004	METODOLOGIA CIENTÍFICA	45	(461106) METODOLOGIA CIENTIFICA (60)
PED03003	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	(461103) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60)
PED03214	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45	(461201) ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60)
PED03216	DIDÁTICA	60	(461505) DIDÁTICA (60)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED03041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	105	(461601) ESTAGIO SUPERVISIONADO I (105)
PED03046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	105	(461701) ESTAGIO SUPERVISIONADO II (105)
PED03076	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ÁREA DE APROFUNDAMENTO)	105	(461801) ESTAGIO SUPERVISIONADO III (105)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED03054	TCC II (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	60	(461805) TCC (0)
PED03047	TCC I (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	60	(461704) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED03059	TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	60	(461303) EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS (60)
PED03035	FUNDAMENTOS E	60	(461502) FUND.E METOD.DO ENSINO DA MATEMÁTICA

METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA		60	(60)
PED03036	EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA	45	(461402) EDUCAÇÃO DE AFRO-DESCENDENTES (60)
PED03038	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	45	(461703) EDUCAÇÃO INDÍGENA (30)
PED03039	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	60	(461603) FUND.E METOD.DO ENSINO DA GEOGRAFIA (60)
PED03040	ARTE E EDUCAÇÃO	60	(461205) ARTE-EDUCAÇÃO (30)
PED03208	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	45	(461405) LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (60)
PED03042	CURRÍCULO	60	(461604) CURRÍCULO (60)
PED03044	EDUCAÇÃO E TRABALHO	60	(461008) EDUCACÃO E TRABALHO (60)
PED03034	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	60	(461504) FUND.E METOD.DO ENSINO DE CIENCIAS (60)
PED03191	COMPONENTE I DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	60	
PED03195	COMPONENTE III DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	60	
PED03194	COMPONENTE II DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO	60	
PED03056	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	60	
PED03033	PESQUISA EM EDUCAÇÃO II	60	(461305) PESQUISA EM EDUCAÇÃO II (60)
PED03032	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA	60	(461503) FUND.E METOD.DO ENSINO DA HISTORIA (60)
PED03018	POLÍTICA EDUCACIONAL	45	(461401) ORGANIZAÇÃO DO TRAB. NA ESCOLA E O CURRÍCULO (60)
PED03017	EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO	60	(461403) EDUCAÇÃO DO CAMPO (60)
PED03002	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	45	(461102) HISTORIA DA EDUCAÇÃO (60)
PED03014	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	60	(461307) PRATICA PEDAGOGICA III (60)
PED03005	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	60	(461105) PRATICA PEDAGOGICA I (60)
PED03015	EDUCAÇÃO: CORPOREIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE	45	(461204) EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE (30)
PED03006	TÓPICOS ESPECIAIS	30	(461107) TOPICOS ESPECIAIS (30)
PED03010	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	60	(461206) PRATICA PEDAGOGICA II (60)
PED03009	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	45	
PED03008	EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA	45	(461104) EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA (30)
PED03019	ESTATÍSTICA EDUCACIONAL	45	(461306) ESTATISTICA APLICADA A EDUCAÇÃO (60)
PED03020	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	60	(461304) EDUCAÇÃO ESPECIAL (60)
PED03021	EDUCAÇÃO POPULAR	45	(461301) EDUCAÇÃO POPULAR (60)

PED03027	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	45	(461003) ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA (60)
PED03029	EDUCAÇÃO E LUDICIDADE	45	(461602) JOGOS E BRINCADEIRAS (60)
PED03030	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	45	(461207) FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (60)
PED03026	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	45	
PED03031	SEMINÁRIO TEMÁTICO	30	(461802) SEMINÁRIO TEMÁTICO (30)
PED03025	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	60	(461406) PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (60)
PED03024	PESQUISA EM EDUCAÇÃO I	60	(461203) PESQUISA EM EDUCAÇÃO I (60)
PED03023	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	45	(461702) PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (60)
PED03022	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45	
PED03028	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	(461501) FUND.E METOD.DO ENSINO DA LING.PORTUGUESA (60)

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED03200	EDUCAÇÃO E ITINERÂNCIAS	45	
PED03201	PEDAGOGIA SOCIAL	45	
PED03203	ESTÁGIO CURRICULAR ELETIVO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	45	(461017) ESTÁGIO CURRICULAR ELETIVO (60)
PED03204	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO NA EJA	60	(461004) METODOLOGIAS NO ENSINO DA EJA (60)
PED03205	LEGISLAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EJA	60	(461002) FUNDAMENTOS, LEGISLAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EJA (60)
PED03206	BRAILE	45	
PED03207	PSICOPEDAGOGIA	45	
PED03209	LITERATURA INFANTOJUVENIL	45	(461016) LITERATURA INFANTO-JUVENIL (60)
PED03202	EDUCAÇÃO E CULTURAS JUVENIS	45	
PED03199	ECONOMIA SOLIDÁRIA	45	
PED03198	ECONOMIA DA EDUCAÇÃO	45	
PED03061	OFICINA DE LÍNGUA INGLESA	45	(461012) OFICINA DE LÍNGUA INGLESA (60)
PED03064	CINEMA INFANTIL	45	
PED03066	EDUCAÇÃO E ALTERNÂNCIA	45	
PED03068	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	45	(461013) EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS (60)
PED03069	OFICINA PEDAGÓGICA	45	(461015) OFICINA PEDAGÓGICA (60)

PED03070	EDUCAÇÃO E SAÚDE	45	
PED03080	GESTÃO EDUCACIONAL I	60	(461005) GESTÃO EDUCACIONAL I (60)
PED03081	GESTÃO EDUCACIONAL II	60	(461006) GESTÃO EDUCACIONAL II (60)
PED03084	HISTÓRIA DA EJA	60	(461001) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (60)
PED03062	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	45	
PED03196	EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	60	(461007) MOVIMENTOS SOCIAIS (60)
PED03060	CULTURA POPULAR	45	(461010) CULTURA POPULAR (60)

14. EMENTAS

Básico Comum

PED03214 - ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Antropologia: conceito, principais abordagens e problemas. Antropologia e educação: a dimensão antropológica da educação e o papel da Antropologia. A cultura e a formação humana: o desenvolvimento histórico-cultural das sociedades. A cultura e os processos de socialização: sociedade e escola. Diversidade étnicocultural e educação: diferença e desigualdade.

Referências

- ARANTES, Antonio Augusto. **O Que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Col. Primeiros Passos).
- LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**, 1997.
- MONTAGU, Ashley. **Introdução à Antropologia**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- ULMANN, Reinhold Aloysio. **Antropologia: Homem e a cultura**. Petrópolis: Vozes, 1991.

PED03216 - DIDÁTICA

Ementa

Didática: Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, éticos e profissionais. As tendências pedagógicas e as práticas educativas. A organização do processo didático: trabalho e novos saberes pedagógicos. A Didática, a formação docente e a pesquisa. O planejamento e a organização do processo ensino e da aprendizagem.

Referências

- ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. **Alternativas no ensino da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2000.

- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: Mito e desafio uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo, SP: E.P.U., 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

PED03057 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa

Histórico e importância da educação ambiental. Conceitos básicos em ecologia. Estudo dos fatores da degradação ambiental e da saúde, preservação da natureza. Modelos de desenvolvimentos sustentáveis. Ações e projetos de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida.

Referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACOP, P. **História da Ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- BURSZTYN, M. (Org.) **Para pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CASTORIADIS, M. e COHN-BENDIT, D. **Da Ecologia à Autonomia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CAVALCANTI, C. (Org.) **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1995.
- DUBOS, R. **Namorando a Terra**. São Paulo: Melhoramento/EDUSP, 1981.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os Descaminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.
- GUATARRI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 1993.
- KLOETZEL, K. **O Que é Meio Ambiente**. São Paulo: Lua Nova, 1986.

LAGO, A. PÁDUA, J. A. **O Que é Ecologia?** São Paulo: Brasilense, 1984.
MOSCOVICI, S. **Sociedade Contra Natureza.** Vozes: Petrópolis/RJ: 1975.
NETO, Belarmino Mariano. **Ecologia e Imaginário:** Memória cultural, natureza e submundialização. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2001.
REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 1995.

PED03192 - EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Ementa

Conceito e origem dos Direitos Humanos; Documentos nacionais e internacionais de educação em Direitos Humanos; Princípios da Educação em Direitos Humanos no Brasil: História, Fundamentos jurídicos da educação em direitos humanos; Educação em e para os Direitos Humanos; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Enfoques específicos de Direitos Humanos: Afrodescendentes; Criança e Adolescentes; povos indígenas; deficientes físicos; Violência e construção de uma cultura da paz.

Referências

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: **Diretrizes Nacionais** – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais>.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

SCHILLING, Flávia. (org.). **Direitos humanos e educação** – outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Educação e Direitos Humanos** – percepções sobre a escola justa. São Paulo, Cortez, 2014.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. et. al. **Educação em Direitos Humanos:**

PED03001 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Existência e educabilidade. O pensamento filosófico: origem, natureza, objeto, métodos e principais divisões. Os problemas fundamentais da Filosofia da Educação e o desenvolvimento do pensamento pedagógico. A reflexão antropológica, ética, epistemológica e axiológica da educação como principal papel da Filosofia da Educação. A importância da Filosofia da Educação na formação do educador. Principais tendências da Filosofia da Educação e do pensamento pedagógico: o essencialismo, o progressivismo, o positivismo, o materialismo dialético, existencialismo, estruturalismo e pós-modernidade. O pensamento pedagógico brasileiro: principais tendências e representantes. Filosofia da Educação e o pensamento pedagógico atual.

Referências

- JAEGER, Werner. **Paidéia**. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Ática, 2008. 13.
- KUIAVA, Evaldo Antônio et al. (orgs.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2008.
- OZMON, H. A; CRAVER, S. M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PAGNI, Pedro Angelo et al. (orgs.). **Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2007.

PED03051 - LIBRAS

Ementa

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez . Fundamentos da educação dos surdos. Cultura e Identidade Surda. Concepções de Linguagem, língua, fala e suas implicações no campo da surdez. LIBRAS. Introdução à gramática de LIBRAS: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos.

Referências

- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995
- GESSER, Audrei. **Libras**. Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 1997
- QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PED03004 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

O conhecimento humano: a relação entre indivíduo, natureza e sociedade no desenvolvimento do saber. Formas de conhecimentos: teológico, filosófico, artístico, senso comum e científico. A importância do conhecimento científico. História das principais concepções e métodos da ciência. O papel da universidade na produção do conhecimento científico. Questões epistemológicas do conhecimento científico: veracidade, neutralidade, subjetividade e objetividade. Abordagens metodológicas da pesquisa científica: Positivismo, Funcionalismo, Estruturalismo, Marxismo. Redação, elaboração e normalização (ABNT) de trabalhos científicos (Relatórios, Resenhas, Artigos, Resumos, Fichas).

Referências

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2002-2005.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- MARCONI, M. M. LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social**: Métodos e técnica. 3.ed. ver.ampli. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PED03007 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa

Concepção de desenvolvimento humano e cognitivo; Áreas do desenvolvimento humano (psicomotor, da linguagem, social, cognitivo); A importância da Aprendizagem para o Desenvolvimento Humano; Fundamentos psicológicos concernentes ao processo de constituição do conhecimento. Relações sociais e afetivas e suas implicações para a Educação.

Referências

COLL, C.; MARCHESI, A. PALACIOS, J. (Orgs). A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

KUPFER, M.C.. **Freud e a Educação**: O mestre do impossível. Rio de Janeiro, Editora Scipione.

LA TAILLE, Y., Oliveira, M. K. e Dantas, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias**

Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

CARRARA, K. (org.) **Introdução à Psicologia da Educação**. SP: Avercamp. Editora, 2004

PAPALIA, D. E., & Olds, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PED03003 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Contexto político e social da formação da Sociologia. A sociologia e o estudo das sociedades modernas. Os clássicos da Sociologia: aportes teóricos e metodológicos. A abordagem do fenômeno educativo no pensamento sociológico clássico (Durkheim, Marx e Weber). O Fenômeno Educativo na sociologia contemporânea e o paradigma da reprodução das desigualdades sociais (Bernstein, Pierre Bourdieu), Educação, ideologia e Poder nas sociedades capitalistas (Althusser, Gramsci, Foucault). Os Estudos Culturais e a Nova Sociologia da Educação (Henry Giroux, Michel Apple, Peter MacLaren e outros), Sociedade e educação no pensamento social brasileiro.

Referências

- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. (Trad. Stephania Matousek) Petrópolis: Vozes, 2013.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6 ed. São Paulo: DP&A, 2007.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação** – ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí: Vozes, 2001

Básico Específico de Estágio

PED03041 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

Observação, vivência e intervenção na Educação Infantil. Sistematização reflexiva da prática educativa.

Referências

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira e HORN, Maria das Graças Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRASIL, MEC/SEF. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF. 2001.
- DIDONET, Vital (Org). **Em Aberto – Educação Infantil: A creche, um bom começo**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001. V.18 N.73
- FARIA, Ana L. G. de (Org). **O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas: Falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.
- GOLDSCHMIED, Eliono e JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 Anos: Atendimento em creche**. Tradução Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Z. M. (Org.). **Educação Infantil: Muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOUZA, Regina C. de & BORGES, Maria F. S. T.(Org). **A Praxis na Formação de Educadores Infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PED03046 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

Observação, participação e intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental. Sistematização reflexiva da prática educativa

Referências

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília.

BOLZAN, Doris. **Formação de Professores: compartilhando reconstruindo conhecimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Editora mediação, 2009. 128p.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo. Ed. Ática.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação - Séries Saberes Pedagógicos).

PED03076 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ÁREA DE APROFUNDAMENTO)

Ementa

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III- Gestão Educacional – CH 105 horas

Ementa: Vivência dos processos educativos em experiências na área de gestão escolar e suas dimensões. Formação do perfil, profissionalidade e identidade do gestor. Observação e vivências junto a comunidade escolar frente à gestão educacional e da capacidade de tomar decisões às situações concretas da teoria/prática educativa.

ou

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CH: 105 horas

EMENTA:

Conhecimento inicial do perfil dos educandos e do contexto da instituição campo de estágio. Observação das práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da sala de aula. Planejamento das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do estágio. Regência e docência compartilhada. Registro crítico-analítico da realidade vivenciada. Avaliação das ações desenvolvidas pela escola campo de estágio.

Referências

Bibliografia - Gestão Educacional:

ALMEIDA, Whasgthon A. de. OLIVEIRA, Elisangela S. de. GHEDIN, Evandro. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

FRANÇA, Maria do Socorro Lima. BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2008.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

PRATO, Edna. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis/RJ: Vozes, Maceió/AL: Edufal, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio Docência**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas/SP, Editora Alínea, 2011.

Bibliografia - EJA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394**, de 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998

DALBEN, Â. e outros (Org.). **Coleção Didática e prática de Ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCK, Heloisa. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa e PAIVA, Jane (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, Vanilda Paiva. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

Básico Específico de TCC

PED03047 - TCC I (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)

Ementa

Síntese das aprendizagens do(a) estudante, nas experiências provenientes das práticas pedagógicas ou de outras atividades de pesquisa ou extensão. Preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórico metodológica do trabalho.

Referências

Indicada pelo(a) orientador(a).

PED03054 - TCC II (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)

Ementa

Síntese das aprendizagens do(a) estudante, nas experiências provenientes das práticas pedagógicas ou de outras atividades de pesquisa ou extensão. Continuidade ao planejamento e execução do plano de trabalho, culminando com a elaboração do texto do trabalho de conclusão de curso.

Referências

Indicada pelo(a) orientador(a).

Básico Específico do Curso

PED03027 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa

Os conceitos de alfabetização e letramento (alfabetismo, analfabetismo, analfabetismo funcional), a partir de uma ampla discussão teórico-prática dos processos de ensino e aprendizagem, da leitura e da escrita das crianças, dos jovens e dos adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional Brasileiro. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Processos de alfabetização. Letramento: práticas e concepções; Análises de processos de Letramento nas práticas educativas. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. Análise e elaboração de material didático de alfabetização na perspectiva do Letramento.

Referências

- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- KLEIMAN, Ângela B. (Orgs.) **Os Significados do Letramento**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1995.
- ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**.

PED03040 - ARTE E EDUCAÇÃO

Ementa

O que é arte. A arte instrumento da aprendizagem. As linguagens e o auto-conhecimento. O processo de sensibilização através das artes. Vivência através da arte-educação.

Referências

- FRANZ, Teresinha S. **Educação para uma Compreensão Crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- MASON, Raquel. **Por uma Arte-educação Multicultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- VALADARES, Solange & DINIZ, Célia. **Arte no Cotidiano Escolar**. Belo Horizonte: FAPI, 2001.
- VIEIRA, Ana L. Xavier. [et al];org. J. Pereira Melo, Gilvania M. D. Pontes e Naire J. Capistrano. Livro Didático 1: **O Ensino de Artes e Educação Física na Infância**. Natal: Paidéia, 2005.

PED03023 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa

Pressupostos históricos, teórico-epistemológicos da avaliação educacional. Concepções, princípios, tendências, modalidades e instrumentos da avaliação da aprendizagem escolar.

Referências

- ANTUNES, Celso. Avaliação da aprendizagem escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CASTRO, Amelia Domingues de e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira, 2001.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.
- DEMO, PEDRO. **Avaliação qualitativa.** 8. Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo, 25).
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio – uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HOFFMANN, JUSSARA. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1995.

PED03191 - COMPONENTE I DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO

Ementa

De acordo com o componente escolhido.

Referências

De acordo com o componente escolhido.

PED03194 - COMPONENTE II DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO

Ementa

De acordo com o componente escolhido.

Referências

De acordo com o componente escolhido.

PED03195 - COMPONENTE III DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO

Ementa

De acordo com o componente escolhido.

Referências

De acordo com o componente escolhido.

PED03042 - CURRÍCULO

Ementa

Currículo, conhecimento e sociedade. Epistemologia, história e teorias do currículo. Currículo, cultura, identidades e multiculturalismo. Currículo subjetivações e a escola. As políticas curriculares da Educação Básica e da formação docente. A organização curricular e pedagógica da escola e a avaliação.

Referências

- ALVES, Nilda (org.) **Criar currículo no cotidiano/**, MANHÃES, Luiz Carlos, APPLE, Michael W. **Ideologia e poder**. tradução Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2006
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e história**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 (Ciências Sociais em educação).
- MACEDO, Elizabeth. LOPES, Alice (org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MOREIRA, Antonio F; CANDAU, Vera M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PED03056 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa

Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, políticos e legais da Educação a Distância; Concepções e modelos de design instrucional para Educação a Distância; Materiais impressos, multimídia e recursos educacionais abertos para EaD; Utilização das modernas tecnologias da comunicação e da informação na EaD; Ambientes Virtuais de aprendizagens; Os múltiplos papéis do professor no novo paradigma educacional apoiado em sistemas digitais de ensino-aprendizagem; EaD e a aprendizagem de adultos; Avaliação da aprendizagem em EaD; Gestão de

projetos pedagógicos de EAD.

Referências

- BELLONI, Maria Luíza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- LITO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a Distância: o estado da arte**. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2009.
- MOORE, Michael G. Kearsley **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman.Thomsom Leranig. São Paulo, SR 2005
- MORAES, M. (org.) **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/ NTED,2002.
- PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo. Editora Unisinos, 2004.
- PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distancia: experiência e estágio da discussão numa visão internacional**. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001.
- SILVA, Marco et al (orgs.) **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

PED03036 - EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA

Ementa

Abordagem histórica sobre os povos negros na sociedade brasileira. Os elementos afros na formação cultural do Brasil. Conceitos de preconceito, discriminação, estereótipos e racismo. História da Educação e a identidade negra. Ações Afirmativas.

Referências

- ANDREWS, George Reid. **Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Sagrado Coração, 1998.

BACELAR, Jéferson & CAROSO, Carlos (Orgs.). **Brasil: Um país de negro?** Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Mec, 2005.

CAVALEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A Questão do Negro na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1990.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006 (Coleção para entender).

SANTOS, Joel Rufino dos. **A Questão do Negro na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1990.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2006.

PED03029 - EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

Ementa

Ludicidade: contexto histórico e cultural. Compreensão de jogo, brinquedo e brincadeiras. Classificação e tipos de jogos. Contribuições dos teóricos sobre o brincar. O lúdico desenvolvimento humano e aprendizagem. Ludicidade e formação docente. O direito de brincar.

Referências

BROUGÉRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil** - observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 2000.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

KISHIMOTO, T.M. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. Rev. Fac. Educ. São Paulo, v.22.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto

Alegre: Artmed, 2010.

PED03044 - EDUCAÇÃO E TRABALHO

Ementa

O trabalho como protoforma do ser social; a passagem do artesanato à manufatura e desta a grande indústria; gênese do proletariado moderno; o sistema fordista/taylorista de produção: implicações socioculturais; Reestruturação produtiva, transformações do mundo do trabalho e a questão de sua centralidade na sociedade contemporânea. Relações entre educação e trabalho no âmbito do sistema capitalista de produção: o trabalho como princípio educativo; formação da classe trabalhadora numa perspectiva emancipatória.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

FERRETI, Celso João [et al]. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) **Educação e Crise do Trabalho**. 12 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013..

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

PED03017 - EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO

Ementa

Territórios e formação histórica do campesinato e os movimentos sociais no campo. Identidades camponesa e a formação dos sujeitos. Histórico das políticas Educacionais para Educação Escolar do Campo e suas diferentes práticas curriculares e a formação dos educadores/as. Iniciativas educativas de Educação Escolar no Campo no Brasil.

Referências

ARROYO, Miguel & FERNADES, Bernardo Mançano. **Educação básica e o movimento social do campo**. Brasília/DF: Articulação Nacional, 1999. (V .3)

AUED, Bernadete Wrublewski, VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). **Educação do**

Campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2009. São Paulo: Outras Expressões, 2012

BOGO, Ademar. **Identidade e Luta de Classes**. Porto Alegre: Expressão Popular, 2008.

GHEDIN, Evandro (org.). **Educação do campo:** Epistemologias e práticas. São Paulo. Cortez, 2012.

MOTTA, Márcia. ZARTH, Paulo. **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história:** Concepções de Justiça e resistência nos Brasis. V.1 - São Paulo: Editora UNESP, Brasília/DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - NEAD, 2008.

MARTINS, Aracy, MARTINS, Maria de Fátima Almeida, ROCHA, Maria Isabel Antunes (orgs.). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais, Belo Horizonte: BH, Autêntica, 2012.

MATTOS, Beatriz Helena de Mello. **Educação do Campo e práticas Educativas de Convivência com Semiárido:** a Escola Família Agrícola Dom Fragoso, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

SILVA, Ana Paula Soares da, PASUCH, Jaqueline, SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação Infantil do Campo**. São Paulo, Cortez, 2012.

PED03038 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Ementa

Análise da trajetória histórica dos povos indígenas no Brasil com foco para os processos identitários, organizacionais, políticos e sócio culturais e as relações com a Educação Escolar. As políticas públicas indigenistas e os avanços na estruturação da educação escolar. Diferentes práticas educativas, organização curricular e a formação do professor indígena, com destaque para o Nordeste e os povos Potiguara e Tabajara, na Paraíba.

Referências

ALMEIDA, Maria R. C. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BARCELLOS, Lusival. **Práticas Educativas Religiosas dos Potiguara da Paraíba**, João Pessoa, Editora da UFPB, 2012.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. (Org.). **Povos indígenas & Educação**. Porto

Alegre, Mediação, 2008.

_____. Interculturalidade nas práticas escolares indígenas e não indígenas.

In: **Povos indígenas e escolarização**: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de Janeiro, Garamond, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo, PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola**: subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, J. P. de. (Org.). **A presença indígena no Nordeste**: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2011

NASCIMENTO, José Mateus (org). **Etnoeducação potiguara**: pedagogia da existência e das tradições. João Pessoa, Idéia, 2012.

SILVA, Maria da Penha da. **A temática indígena no currículo escolar à luz da Lei 11.645/2008**. In: **Cadernos de pesquisa**. São Luís, UFMA, v.17, nº 2, maio/ago. 2010.

SILVA, Aracy Lopes. GRUPIONI, Luis Donizete Benzi (orgs). **A temática Indígena na Escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.4ed.São Paulo: Global/Brasília MEC/MARI/UNESCO, 2004.

PED03020 - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Ementa

A inclusão escolar e social das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Conceito, princípios e pressupostos legais da Educação Especial numa perspectiva de educação inclusiva. Tipos de necessidades educativas especiais. O atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas instituições de ensino regular e nas instituições de apoio especializado.

Referências

GONZÁLEZ, Eugenio (e colaboradores). **Necessidades educacionais específicas**. Intervenção Psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JANNUZZI, G. de M. **A Educação do Deficiente no Brasil**: Dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. O que é? Por quê? Como fazer?

2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

PED03026 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ementa

Historia da Educação Matemática no Brasil. Pesquisa em Educação Matemática: concepções, história e perspectivas atuais. Tendências Metodológicas em Educação Matemática. A Teoria das Situações Didáticas.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didática: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Ática, 2008.

FIORENTINI, Daria; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3 ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MIORIM, M. A; MIGUEL, **História na educação matemática: Propostas e desafios**. Rio de Janeiro: Editora Autêntica 2013.

Pais, L. C. (2002). **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica.

PED03021 - EDUCAÇÃO POPULAR

Ementa

Estudo e análise das raízes históricas da educação popular no Brasil e suas diferentes concepções e perspectivas. Aprofundamento sobre as formas de organização e práticas da educação popular, nos diversos períodos históricos: experiências, propostas e metodologias. A Educação Popular em espaços formais e não formais. O papel das ONG's, nos espaços associativistas, movimentos e pastorais sociais e as políticas dos Conselhos. Educação popular e políticas sociais

(Educação de Jovens e Adultos, saúde, economia solidária, entre outras). Educação popular e cultura popular. A Educação Popular e os novos desafios e ressignificações para o século XXI.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

STRECK, Danilo e STEBAN Maria Teresa (Org.). **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis, Vozes, 2013

VALE, Ana Maria do. **Educação Popular na Escola Pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PED03015 - EDUCAÇÃO: CORPOREIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE

Ementa

Conceito de corporeidade. Corporeidade e Educação. Corporeidade e cenário contemporâneo. Sexualidade e historicidade. Conceitos de Gênero e sexualidade. Atitudes e valores sócio-culturais com relação à educação sexual: preconceitos e tabus. Relações entre a corporeidade e as diferenças sexuais. A construção do gênero e respeito às diversidades.

Referências

AQUINO, J. (Org.). **Sexualidade na Escola: Alternativas teórica e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

ARANTANGY, L. R. **Sexualidade: A difícil arte de encontro** 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3: O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola: Mito e realidade**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum**. 2015, disponível em: <http://basenacionalcomum>.

PED03008 - EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA

Ementa

Constituição da pedagogia enquanto campo de conhecimento: história e identidade. A natureza do saber pedagógico. Produção científica sobre a pedagogia: temas, problemas e perspectivas. Principais abordagens e problemas acerca do estatuto científico da pedagogia: questões políticas, éticas e metodológicas. A pedagogia no Brasil: concepções, propostas e dilemas. Educação como objeto de estudo da pedagogia na contemporaneidade: questões e abordagens. Formação e atuação dos profissionais da pedagogia no Brasil: política, legislação e compromisso. A pedagogia enquanto área de formação dos educadores.

Referências

- BRZEZINSKI, Iria (org.). **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FRANCO, Maria A. Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre saber docente. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí, 1998. (Coleção fronteiras da educação).
- PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectiva. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. (col. Polêmicas do Nosso Tempo).

PED03019 - ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

Ementa

EMENTA: A pesquisa estatística na educação. Fases e importância do método estatístico. Representação e leitura de dados estatísticos através de tabelas e gráficos referentes à realidade educacional brasileira e, particularmente, paraibana. Distribuição de frequência, representação gráfica, medidas de tendência central na

comparação dos resultados escolares, medidas de dispersão e aplicação em educação. Técnicas de amostragem. Procedimentos para se obter algumas generalizações dos resultados da amostra.

Referências

BISQUERRA, Rafael ; SARRIERA, Jorge Castellá e MARTINEZ, Francesc. **Introdução à Estatística**. São Paulo: ARTMED, 2005.
COUTINHO, S. Ezequiel; COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. **Estatística Aplicada à Educação**. São Paulo, 1983.

CRESPO, Antonio A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1994.

SCHERER, Suely. **Estatística Aplicada à Educação**. Jaraguá do Sul, SC: UNERJ, 2004.

WAUGH, Albert. **Elementos de Estatística**. Rio de Janeiro: Artcor, 1981.

_____. **Iniciação a Estatística**. São Paulo: Ática, 1974.

PED03030 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa

A construção do sentido de infância ao longo da história e as implicações para o processo pedagógico. A criança e a diversidade cultural na contemporaneidade. As relações étnico-raciais e a Educação Infantil. A Educação Infantil e políticas de atendimentos à infância no Brasil. A criança e sua condição de direito. Tendências metodológicas na Educação Infantil e formação integral da criança.

Referências

ARIÈS, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Fraskman. 2. ed. Rio e Janeiro: LTC, 1981.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org). **História Social da Infância no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GHIRALDELLI JR. Paulo. (Org.). **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996 (Col. Polêmicas do nossa época).

MORAES, Z. (Org.) **Educação Infantil: Muitos Olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.

STEARNS, Peter N. **A Infância**. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2006 (Coleção História Mundial).

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. **Educação da Infância: História e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SOUZA, Gizele de. **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

PED03034 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa

Conceitos, abordagens e a compreensão dos fenômenos naturais, assim como o ensino das ciências, possibilitando ao aluno acesso às diversas concepções sobre essa área de conhecimento. Fornece subsídios didático-metodológicos para o ensino-aprendizagem na área de Ciências. Procedimentos de ensino no cotidiano da sala de aula.

Referências

BRASIL/MEC. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC, 1997.

ALVES, Nilda. (Org). **Formação de Professores de Ciências**: pensar e fazer. São Paulo, Cortez, 1993 (Col. Questões de nossa época).

BIZZO, Nélio. **Ciências**: fácil ou difícil? São Paulo: Ática.1998.

CARVALHO, Ana Maria P. e GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo, Cortez, 1993 (Col. Questões de nossa época).

CACHAPUZ, A., GIL-PÉREZ, D., CARVALHO, A.M.P., PRAIA, J., VILCHES, A. (orgs) **A necessária renovação do Ensino das Ciências**. Cortez Editora, S.Paulo, 2005.

CAMPO, M.C.C. e NIGRO, R.G. **Didática de Ciências** – O ensino e aprendizagem como investigação. FTD, São Paulo, 1999.

CARVALHO, A.M.P. **Ciências no Ensino Fundamental**: relato de experiência. In: Cadernos de Pesquisa, n. 101. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, julho 1997, p. 153 a 158.

CHALMERS, A.F. **O que é ciência afinal?** Ed. Brasiliense, São Paulo, 1993.

DELIZOICOV D. & ANGONGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo, Cortez, 1992.

Hennig, Georg J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1994.

HARLAN, J.D. RIVKIN, M.S. **Ciências na educação infantil**: uma abordagem integrada. 7 ed. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2002.

KRASILCHIK, M. MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. Moderna, São

Paulo, 2004.

NARDI, R. (org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. Ed. Escrituras, S.Paulo, 1998

PED03039 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa

Os fundamentos, paradigmas e tendências da Geografia. A relação sociedade/natureza. A formação de professores e a produção do conhecimento na área do ensino de Geografia. As metodologias do ensino da Geografia. O papel do educador no ensino da Geografia na perspectiva crítica. A produção de materiais didático-pedagógicos para o ensino da Geografia.

Referências

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. **O Espaço Geográfico**: Ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994.

CASTROGIOVANNI, et al (Orgs.). **Geografia em Sala de Aula**: Práticas e Reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998.

SIMIELLI, Maria Helena Ramo. **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto 1999.

PED03032 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Ementa

Ementa: O ensino de história e seu papel no Ensino Fundamental I. Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Relação entre a construção da noção de espaço e tempo e leitura do mundo da criança. Alternativas metodológicas e elementos didáticos no ensino de História. Análise crítica de livros e materiais didáticos.

Referências

BITTENCOURT, Circe M. F. **O livro didático e conhecimento histórico**: uma história do saber escolar. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: FFLCH – USP, 1993.

_____. **Ensino de História, Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

- BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUENO, João Batista. **Representações Iconográficas em Livros Didáticos de História.** Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: UNICAMP, 2003.
- KARNAL, Leandro (Org.) **História da Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2003.
- PADRÓS, Enrique Serra et al. (Orgs.) **Ensino de história: formação de professores e cotidiano escolar.** Porto Alegre: EST, 2002.
- PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 2002.
- REFERENCIAIS CURRICULARES DA PARAÍBA DO ENSINO FUNDAMENTAL – História. Secretaria de Educação, 2010.

PED03028 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA

Ementa

Concepção de linguagem, língua e gramática. Língua falada x língua escrita. Níveis de linguagem. Variação linguística. O ensino de gramática: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos.

Referências

- BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália.** Novela sociolinguística. São Paulo: Conetxto, 1999.
- _____. **Preconceito Lingüístico.** São Paulo: Loyola, 2000.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática.** Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1999.
- CUNHA, Celso. **Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: MECFENAME, 1995.
- DUBOIS, Jean (et al). **Dicionário de Lingüística.** 10.ed. São Paulo: Ática, 1996.
- FARACO, Carlos Alberto (Org). **Estrangeirismos: Guerras em torno da língua.** São Paulo: Parábola, 2001.

Ementa

Tendências metodológicas atuais no ensino da matemática. Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. Discussão de temas inerentes aos obstáculos epistemológicos e didáticos do ensino e aprendizagem da matemática das séries iniciais, reflexões sobre teorias e práticas pedagógicas em matemática; fundamentação no desenvolvimento histórico dos conteúdos matemáticos na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental.

Referências

BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

BERDONNEAU, C.; CERQUETTI-ABER KAME, F. Ensino da matemática na educação infantil. ARTMED, s/d.

BICUDO, M. A. V. (org.) Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

BORBA, M. de C. Informática e Educação Matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALAZANS, Ângela Maria. **A Matemática na Alfabetização: O pensar e o fazer numa prática dialógica**. Porto Alegre: Kuarup, 1993. (Série alfabetização).

CARRAHER, T. CARRAHER, D. SCHLIEMANN, A. Na vida dez, na escola zero. 13. ed. São Paulo; Cortez, 2003.

CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

D'AMBRÓSIO, U. Educação matemática: da teoria a prática. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1997. (Col. Perspectivas em Educação Matemática).

_____. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica 2001. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. São

Paulo: Ática, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 10. ed. Campinas:SP:Papirus,2003.(Coleção Perspectiva em Educação Matemática)

IFRAH, G. **Os Números**: A História de uma grande invenção. 4. ed. São Paulo: Globo, 1992

KAMII, Constance. 1987. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget por atuação. Campinas: 6º ed..Papirus; 124p.

MONTEIRO, Maria Teresinha de Lima. **Construção das Operações**: Nova Metodologia para o Ensino da Matemática. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da Matemática**, São Paulo: Ática, 1998.

SKOVSMOSE, Olé. **Educação Matemática Crítica**. São Paulo: Papirus, 2001.

TAHAN,Malba, **O Homem que Calculava**. Editora Record, São Paulo.

PED03002 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa

A História da educação dos primórdios da humanidade. As contribuições das civilizações Clássicas: Grécia e Roma para o processo educativo. Pensamentos Pedagógicos de Comenius, Rousseau, Herbart e Froebel. Ideologia empregada pela Igreja católica na Idade Média. A educação na Idade moderna e na contemporaneidade.

Referências

GILES, Thomas R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

JUNIOR, Pablo Ghiraldelli. **A História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2014.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

PED03009 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa

A educação no período colonial no Brasil: O processo educativo dos jesuítas e as reformas pombalinas. O Império e as primeiras tentativas de organização da Educação Nacional. As políticas educacionais na primeira República. As transformações educacionais na Política do Estado Novo. A Educação Brasileira no Regime Militar. Impasses e desafios da educação no século XXI.

Referências

- GILES, Thomas R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.
- JUNIOR, Pablo Ghiraldelli. **A História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2014.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991

PED03208 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa

O conceito de Leitura. Aspectos sócio-cognitivos da leitura. Coesão e coerência textual. Oralidade e escrita. A produção textual na escola. Gêneros textuais e ensino: estudo de diversos gêneros e tipos de textos. A escolha e a produção de material didático para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita; a avaliação do texto escrito na escola.

Referências

- BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- DIONISIO, A P.; MACHADO, A R; BEZERRA, M. A (Org.) **Gêneros Textuais & Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- KOCH, I. V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O Que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PED03024 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO I

Ementa

Os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa social. Pesquisa em educação. Métodos e técnicas de pesquisa em Educação. O processo de pesquisa e suas etapas. Construção do projeto de pesquisa.

Referências

- FACHIN, Odilia. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Ed.. Revista e atualizada. São Paulo, Saraiva, 2006.
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M.: **Fundamentos de metodologia científica**; 6. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília S. **O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo, Hucitec, 2014.
- MOREIRA, Herivelton e CALEFFE, Luiz G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- OLIVEIRA, M^a. Marly de Oliveira. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

PED03033 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO II

Ementa

Desenvolvimento do projeto de pesquisa - Análise e interpretação dos dados coletados. A elaboração de um relatório de pesquisa.

Referências

- GHEDIN, Evandro e FRANCO, M^a Amélia S. **Questões de Método** na construção da pesquisa em educação. 2^a ed. São Paulo, Cortez, 2015.
- _____; OLIVEIRA, Elisângela; ALMEIDA, Wasgthon A. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo, Cortez, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília S. **O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo, Hucitec, 2014.
- OLIVEIRA, M^a. Marly de Oliveira. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas.

PED03018 - POLÍTICA EDUCACIONAL

Ementa

Ementa: As políticas educacionais e as reformas do sistema educacional brasileiro - aspectos históricos da Educação Básica e Educação Superior e os sistemas de avaliação. Financiamento da Educação Básica e Superior e as políticas de mercantilização. A gestão democrática: concepções e princípios, mecanismos de participação e construção da gestão escolar.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **LDB/COMTEPORÂNEA**: contradições tensões e compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

EVANGELISTA, Olinda, MORAES, Maria Célia Marcondes de. **Política Educacional**. 4 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e Organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica a estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil**: Brasília: Liber Livro, 2007.

_____. **Educação Básica**: política e gestão da escola, Brasília, Liber Livro, 2009.

PED03005 - PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Ementa

Estudo sobre a prática educativa dos sujeitos aprendentes, suas memórias e histórias de vida. Conceituação das diferentes práticas pedagógicas e educativas e suas formas de organização em espaços escolares e não-escolares.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza D. A de. **Etnografia da Prática Escolar**. 11. ed. Campinas:SP, Papyrus, 1995.

ALONSO, Myrtes, SCHMIDT, Mara Leide (Org.). A prática pedagógica como fonte

de conhecimento. **O trabalho docente: teoria & prática.** (Org.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não- formal: pontos e contrapontos.** São Paulo, Summus, 2008.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e a sala de aula: o fazer e o compreender.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre, Artmed, 2005.

MIGNOT, Ana C. Venancio, CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). **Práticas de Memórias docentes.** São Paulo: Cortez, 2003.

STEIN, Suzana Albonoz. **Por uma Educação Libertadora.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

PED03010 - PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Ementa

Reflexões sobre o cotidiano escolar em sua relação com a prática docente. Concepções de cotidiano escolar. Abordagem sobre os elementos da carreira docente, frente à discussão da identidade e da profissionalização. Sistema Nacional de Formação do Magistério. Observações e vivências em espaços escolares e não escolares com foco na gestão. Elaboração propostas de intervenção mediante as problemáticas identificadas.

Referências

ARROYO, Miguel. **Mestre de ofício: imagens e auto-imagens.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

_____. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempo de alunos e mestres.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente.** Brasília: Plano Editora, 2002.

CAMPOS, Cassemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 16. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos.** 2. ed. Brasília: DF, Liber Livro Editora, 2008.

GALVÃO, Izabel. **Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não.**

Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de, ALVES, Nilda (Orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 13-38.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1992.

PED03014 - PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Ementa

Observação e análise da prática docente, em sala de aula, com vistas a elaboração de planos de atividades e de aula. Compreensão da organização do tempo e do espaço escolar. Análise de livros didáticos, das metodologias e das formas de avaliação pertinentes ao processo pedagógico.

Referências

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e JÚNIOR SILVA, Celestino Alves da (Org.). **Formação do Educador e Avaliação Educacional**: organização da escola e do trabalho pedagógico. V. 3. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

DUSSEL, Inés. CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo Moderna, 2003.

FARIAS, Maria Sabino de. (Et. al). **Didática e Docência**: Aprendendo a profissão; Brasília: Liber Livro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário. **Pedagogia e Prática Docente**. 1. ed. São

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler**: em três artigos que se completam. 41. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GHEDIN, Evandro (Et. Al). **Formação de professores**: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber Livro editora, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família /escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2003.

PED03025 - PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Ementa

Formulação de projetos temático-pedagógicos voltados para a educação, nas diversas áreas de atuação do pedagogo (Magistério da Educação Infantil e Ensino Fundamental, EJA e Gestão Educacional).

Referências

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **Os Projetos Juvenis na Escola do Ensino Médio**. Brasília: DF: Interdisciplinar, 2001.
- GHEDIN, Evandro (Et. Al). **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 1983.
- MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

PED03022 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Visão histórica da psicologia e a articulação com a educação. A produção social das dificuldades de aprendizagem e a crítica às teorias do fracasso escolar. Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem escolar.

Referências

- ANTUNES, M.A.M. **A psicologia no Brasil: uma leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco Ed/ Educ, 2003.
- BOCK, A.M.B.(Org.) **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2015.
- CAMPOS, H.R. (Org.) **Formação em Psicologia escolar – realidades e**

perspectivas. Campinas: Ed. Alínea, 2007.

COLL, C. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

C O L L , C . ; M A R C H E S I ,
A. PALACIOS, J. (Orgs), A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:**
Psicologia da Educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.

Complementar

Ariés, P. (1978). **História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara.

MACIEL, I.M. (Org.) **Psicologia e Educação:** novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001

PED03031 - SEMINÁRIO TEMÁTICO

Ementa

Ementa variável.

Referências

A depender da ementa escolhida.

PED03059 - TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Ementa

O uso de recursos tecnológicos na Sociedade Informacional: origem, evolução, fundamentos e perspectivas. Tecnologias emergentes e sua aplicação na educação. Produção e/ou seleção de elementos de comunicação, como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem. Novas configurações de espaço e tempo e suas implicações prática docente. Ambientes de aprendizagem com novas tecnologias e a formação de professores.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

LEMOS, André e CUNHA, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LEVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999.

MORAN, J. Manuel., BEHRENS, Marilda A, MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.

PED03006 - TÓPICOS ESPECIAIS

Ementa

Conteúdo variável.

Referências

A depender da ementa.

Complementar Eletivo

PED03206 - BRAILE

Ementa

Breve histórico do sistema Braille. Legislação e Braille. Sistema braille. O Código Braille na grafia: alfabeto, letras, acento, sinais, pontuação e outros. Disposição do texto braille: palavras, frases, parágrafos, textos. Simbologia: numerais e representações de operações e de datas. A leitura e escrita Braille. Aspectos metodológicos relativos ao ensino do Sistema Braille. Legislação sobre a transcrição para o braille. Transcrição, revisão, impressão em braille. Transcrição de textos de matemática. Braille de seis e oito pontos. Utilização da Grafia Braille para a Informática.

Referências

COMISSÃO BRASILEIRA DO BRAILLE. **Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa**. Fundação Dorina Nowill para Cegos, São Paulo, 1998.

COMISSÃO DE BRAILLE. **Compêndio de Grafia Braille da Língua Portuguesa – Braille Integral**. 2. ed. Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, Lisboa, 1992.

FRANCISCO RODRIGO DOMÍNGUEZ. **Escrituras y Alfabetos en Relieve**. Organización Nacional de Ciegos Españoles, Madri, 1980.

FRANCISCO RODRIGO DOMÍNGUEZ. **Notación "U" del Sistema Braille**. Organización Nacional de Ciegos Españoles, Madri, 1978.

PED03064 - CINEMA INFANTIL

Ementa

A história do cinema: obras, experiências e público. O cinema infantil: origem, narrativas, filmes e plateia. Análise de curtas metragens. A produção fílmica para crianças: o lúdico, a magia e a imaginação. Propostas de cinema nos espaços educativos. O cinema na escola e a escola no cinema: visões e propostas.

Referências

MABLEY, Edward e HOWARD, David. **Teoria e prática do roteiro**: Um guia de cinema e televisão. Tradução de Beth Viera. São Paulo: Globo, 1996.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MELO, João Batista. **Lanterna mágica**: Infância e cinema. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: Fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: 2005.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro e LOPES, José de Sousa Miguel. (Orgs.). **A escola vai ao cinema**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

PED03060 - CULTURA POPULAR

Ementa

Estudo dos aspectos culturais na sociedade brasileira. Conceitos: conceito antropológico de cultura, cultura de massa, cultura popular, cultura operária e cultura política. Compreensão da relação entre cultura, sociedade e poder. Análises de práticas e manifestações de culturas populares no Brasil.

Referências

ARANTES, Antônio Augusto. **O Que é Cultura Popular?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular**: leitura de operárias. Petrópolis: Vozes, 1986.

CALDAS, Waldeny. **Cultura**. São Paulo: Global, 1986.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PED03198 - ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

A perspectiva econômica do processo educacional. A educação escolar como um processo de produção. Visão crítica da teoria do capital humano. Tendências atuais da economia da educação. Financiamento da educação: tendências, limites e perspectivas.

Referências

PONCHIROLLI, Osmar. **Capital Humano, Sua importância na Gestão Estratégica do Conhecimento**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a Passo**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2009.

_____. **Plano Nacional da Educação Passo a Passo**. São Paulo: Avercamp, 2006.

_____. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

DUTRA, Cláudio Emelson Guimarães. **Guia de Referência da LDB/96**. São Paulo: Avercamp, 2007.

PIRES, Valdemir. **Economia da Educação: para além do Capital Humano**. São Paulo: Cortez, 2005.

PED03199 - ECONOMIA SOLIDÁRIA

Ementa

Economia solidária: história, concepções, princípios e fundamentos O desenvolvimento da economia solidária no Brasil, perspectivas e dificuldades. Economia solidária e desigualdades; Economia Popular a Economia Solidária. Empreendimentos econômicos solidários.

Referências

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia Popular e Solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (orgs). **Experiências universitárias, experiências solidárias**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

GAIGER, Luiz Inácio. (org.). **Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

PINTO, Mario Couto Soares; LEITÃO, Sergio Proença. **Economia de Comunhão**. Empresas para um capitalismo transformado. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (orgs). **A Economia Solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto. 2000.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

PED03066 - EDUCAÇÃO E ALTERNÂNCIA

Ementa

Antecedentes históricos da organização dos Centros Familiares Agrícolas. A Pedagogia da Alternância e as bases pedagógicas e o currículo dos CEFFAs e das EFAs no Brasil. Experiências Educativas em Alternância na Educação do Campo Brasileira. Praticar a Pedagogia da Alternância.

Referências

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Tradução Thierry de Burghgrave. Petrópolis/RJ: Vozes. Paris: AIMFR. Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

GHEDIN, Evandro (org.). **Educação do campo**: Epistemologias e práticas. São Paulo. Cortez, 2012.

MARTINS, Aracy, MARTINS, Maria de Fátima Almeida, ROCHA, Maria Isabel Antunes (orgs.). **Territórios Educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais, Belo Horizonte: BH, Autêntica, 2012.

MATTOS, Beatriz Helena de Mello. **Educação do Campo e práticas Educativas de Convivência com Semiárido**: a Escola Família Agrícola Dom Fragoso, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

PED03202 - EDUCAÇÃO E CULTURAS JUVENIS

Ementa

O conceito de jovens e juventude a luz de abordagens teóricas contemporâneas; problemáticas dos jovens brasileiros do campo e da cidade; políticas públicas para a juventude; juventude, mercado de trabalho e processo de escolarização; juventude como sujeito de direitos.

Referências

- ABRAMO, H.: BRANCO, P.P.M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FREITAS, Maria Virgínia & PAPAS, Fernanda de Carvalho (org). **Políticas públicas: Juventude em Pauta**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SPOSITO, M.P. **Estudos sobre movimentos sociais, juventude e educação**. São Paulo: Faculdade de Educação- USP, 2000.

PED03200 - EDUCAÇÃO E ITINERÂNCIAS

Ementa

EMENTA: O fenômeno da mobilidade humana na contemporaneidade; perspectivas teóricas sobre a mobilidade humana; mobilidade humana e cidadania, educação, escolarização e inclusão dos sujeitos migrantes; mobilidade humana e produção de conhecimentos; mobilidade humana e processos de subjetivação; mobilidade humana e políticas públicas educacionais.

Referências

- FROCHTENGARTEN, Fernando. **Caminhando sobre fronteiras**: o papel da educação na vida de adultos migrantes. São Paulo: Summus, 2009.
- MAZZA, Debora, SIMSON, Olga von. **Mobilidade humana e diversidade, sociocultural**. Campinas (SP): Centro de memória UNICAMP/Paco Editorial, 2011.
- SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo: UNESP, 1999.
- SAYAD, A. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.
- SOUZA, Itamar de. **Migrações Internas no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- ZAMBERLAM, Jurandir. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Porto Alegre: Pallotti, 2004

PED03196 - EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa

Movimentos Sociais: concepções, história, tipologias, caráter educativo e pedagógico e político dos movimentos. A importância dos movimentos sociais nas conquistas da educação brasileira e da cidadania. Os novos movimentos sociais na sociedade contemporânea e seus métodos organizativos e políticos. Análise e observações de experiências e práticas educativas de movimentos sociais no campo e cidade.

Referências

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e contemporâneos. 7 ed. São Paulo, Loyola, 2008.

_____. Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 4. ed. Petrópolis/RJ, Vozes. 2010.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminho e Descaminhos dos Movimentos Sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes/ FASE, 1991.

SOUZA, Cláudia Moraes de & MACHADO, Ana Cláudia. **Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo**. Zilda Márcia Gricoli Lokoi. (Coord.). São Paulo: Loyola, 1997.

PED03068 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

A Educação Jesuíta e a formação de índios e negros. As relações interétnicas. A construção da identidade nacional. Educação e diversidade étnica. Currículo e etnicidade. Escola e diversidade étnica. Etnicidade e identidade cultural.

Referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTO, Jorge. **A Construção do Brasil**: Ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento aos finais de quinhentos. Lisboa: Cosmos, 1998.

CRUZ, Manuel de Almeida. **Alternativa para Combater o Racismo Segundo a Pedagogia Interétnica**. Salvador: Núcleo Cultural Afro-Brasileiro, 1989.

FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação Intercultural: Medições necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOMES, Nilma Lino e SILVA, Petronilha B. Gonçalves. **Experiências Étnico-Culturais Para a Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC, 1999.

PED03070 - EDUCAÇÃO E SAÚDE

Ementa

Educação e saúde: pressupostos históricos, conceituais e legais; as atuais políticas de educação e saúde no âmbito do SUS; os espaços de atuação do profissional pedagogo no âmbito da política de educação saúde; Educação e saúde no contexto escolar; Promoção de saúde e desenvolvimento local; Metodologias educacionais aplicáveis a programas de saúde. Desafios atuais na interdisciplinaridade entre educação e saúde.

Referências

BISPO, Larissa Leslie Sena Fiuza. **O pedagogo e a educação permanente em saúde: um estudo sobre sua atuação**. Salvador – Bahia: UFB, 2014 (monografia). Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17691/1/TCC-%20O%20Pedagogo%20e%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Permanente%20em%20Sa%C3%BAde.pdf>

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes da educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base – Documento I. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: FUNASA, 2007.

MATOS, E. L. M; MUGGIATTI, M. M. T de F. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Editora Universitária Champagna. 2001.

SILVA, Gisele Vicente da. **Sem palavra na ponta da língua: saúde mental coletiva, pedagogia e gagueira**. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UFRGS, 2013 (monografia de especialização).

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: Hucitec, 2001.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular e atenção à saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 2001.

PED03062 - EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Ementa

Empreendedorismo: fundamentos e conceitos. Características e comportamento empreendedor. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Empreendedorismo Social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender, o intraempreendedor. Protagonismo Juvenil. Jogos na Educação. Trabalho em rede.

Referências

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas**. 12ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo:Cultura, 2003.

LOPES, Rose (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010..

MELO NETO, Francisco P. de, FROES, César. **Empreendedorismo Social**. A Transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Perseu Abramo, 2003

PED03203 - ESTÁGIO CURRICULAR ELETIVO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Ementa

Observação, participação e vivências na educação básica com foco na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Popular e nos Movimentos Sociais, articulando as dimensões formais e não formais do ensino. observação da gestão educacional, realização de visitas as escolas, participação nos espaços dos conselhos de classe e das reuniões pedagógicas. Sistematização reflexiva da prática educativa.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação Comunitária e Educação Popular**. São Paulo: Cortez, 1990.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCK, Heloisa. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VALE, Ana Maria do. **Educação Popular na Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 1992.

PED03204 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO NA EJA

Ementa

Os saberes dos alunos adultos: experiências de vida. O educando e o lugar de vivência. Fundamentos teóricos e metodológicos da EJA. Metodologia da linguagem e comunicação na escola. Mundo do trabalho e as relações produtivas. Metodologia dos Estudos da Sociedade e da Natureza na Educação de Jovens e Adultos. As representações de professores e alunos de EJA sobre a Matemática. Propostas e experiências em Educação Matemática para jovens e Adultos. O ensino de Ciências e suas inter-relações. Propostas e Matrizes Curriculares na EJA.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

DELORS, Jacques (org). **Educação: Um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília:MEC:UNESCO, 2006.

GADOTTI, Moacir, (1996). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília, DF: UNESCO.

MEC. RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1984. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

PED03080 - GESTÃO EDUCACIONAL I

Ementa

A gestão das políticas educacionais e as reformas do Estado: descentralização, municipalização e a qualidade da educação. Os planos Estaduais e Municipais da Educação e os mecanismos de gestão e controle social na educação. Contexto da organização da gestão educacional no Brasil e a cultura organizacional da escola, mudanças e impactos do modelo empresarial.

Referências

CUNHA, da Célio. SILVA, Maria Abália da (Org). **Educação Básica: Políticas**. Campinas: SP: Autores Associados, 2014.

FARIAS. Maria da Salete Barboza de. FRANÇA, Magna. JUNIOR, Luiz de Sousa. (Org). **Políticas de Gestão e Práticas Educativas: A qualidade do Ensino**. Brasília: Liber Livro, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S *et al*(Orgs). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Maria A. M. (Org.). **Gestão Educacional: Novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PED03081 - GESTÃO EDUCACIONAL II

Ementa

A organização da gestão escolar democrática: os mecanismos de gestão e participação: o projeto político pedagógico- organização e vivência, os conselhos escolares e suas práticas, a escolha do diretor, a construção da participação estudantil, a associação de pais e mestres e outras formas de representação da comunidade. Os projetos de intervenção da e na escola como forma de ampliação da gestão participativa. Análise de experiências da gestão democrática.

Referências

BRAGA, Amélia Eloy Santana. **Gestão Escolar: Do ideal democrático à prática**

pedagógica do cotidiano. Rio de Janeiro: Avercamp, 2007.

COLOMBO, Sônia Simões & COLS. **Gestão Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 (Série Cadernos de Gestão) V.1

_____. **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORA, Dinair Leal da. **Gesta Democrática na Escola**. São Paulo: Papyrus, 2005.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos Escolares: Implicações na gestão da escola básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PED03084 - HISTÓRIA DA EJA

Ementa

Evolução da Educação de Jovens e Adultos, como prática social no contexto da sociedade brasileira; Significado e relevância social das diferentes expressões históricas da EJA: educação de adultos, Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Educação ao Longo da Vida. A Educação de Jovens e Adultos em âmbito internacional, nacional e estadual: A CONFINTEA, A Declaração de Hamburgo, A Conferência de Dakar, A UNESCO e suas contribuições para a construção da identidade da EJA. A gênese e o legado dos Fóruns Estaduais de EJA e dos Encontros Nacionais (ENEJA's)

Referências

FREIRE, Paulo. **O Educador Precisa ser Educado**. São Paulo: UNICAMP: Cortez, 1978.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. 3.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2002.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina. **Educação e Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011.

PED03205 - LEGISLAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EJA

Ementa

A evolução histórico-conceitual da EJA a luz da legislação educacional brasileira. A oferta da EJA por meio de Programas e Projetos. Modalidades do financiamento da EJA no Brasil: da lógica dos Programas às Políticas de fundo.

Referências

- NICHOLAS, Davies. **O FUNDEF e o Orçamento da Educação: Desvendando a caixa preta**. Campinas/SP: Autores Associados, 1999.
- TOMMASI, Livia de, WARDE, Mirian Jorge e HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1998.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1984. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- SOARES, Brandão; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(org) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro:

PED03209 - LITERATURA INFANTOJUVENIL

Ementa

Aspectos históricos, sócio-culturais e metodológicos da literatura infantojuvenil. Conceito e importância da literatura infanto-juvenil. Gêneros literários na escola: os contos de fadas e populares, as fábulas, os livros paradidáticos. A relação da literatura, a educação e a formação do leitor e seu contato com textos narrativos verbais (oral e escrito) e não verbais.

Referências

- BOSI, A. **O Conto Brasileiro Contemporâneo**. São Paulo: Cutrix, 1974.
- EVANGELISTA, Aracy; BRINA, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (Org.). **A Escolarização da Leitura Literária: O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1999.
- LAJOLO, M. **Usos e Abusos da Literatura na Escola**. Porto Alegre: Globo, 1982.
- NOBREGA, Ivaldo. **Contos Populares da Paraíba: Patos**. João Pessoa: União, 1996.

PED03061 - OFICINA DE LÍNGUA INGLESA

Ementa

Introdução ao desenvolvimento das estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa, tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área. Ênfase na introdução de conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos. Desenvolvimento das habilidades de estudo, tais como resumir parágrafos e trechos breves através da extração das idéias centrais e traduzir pequenos trechos.

Referências

- GRELLETT, Françoise. **Developing Reading Skills**. Cambridge: CUP, 1995.
- KATO, Mary. **O Aprendizado da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro, 2002.
- OLIVEIRA, Elinês et al. **On the Road to Reading Comprehension**. João Pessoa: Reprodução Gráfica CCHLA, 1998.
- OLIVEIRA, Nádia Alves. **Para Ler em Inglês: Desenvolvimento da habilidade de leitura**. Editora Lutador, S/D.

PED03069 - OFICINA PEDAGÓGICA

Ementa

Ementa variável.

Referências

A depender da ementa.

PED03201 - PEDAGOGIA SOCIAL

Ementa

Definição e pressupostos histórico-sociais da pedagogia social; Aspectos metodológicos da pedagogia social; Espaços de atuação da pedagogia social no Brasil.

Referências

- CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social**: seu potencial crítico e transformador. Revista de Ciências da Educação – UNISAL – Americana/SP Ano XII – Nº 23 – 2º Semestre/2010. Acessível em :
<http://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/caliman-pedagogia-social-transformadora.pdf>.
- CARVALHO, Adalberto Dias e BAPTISTA, Isabel. **Educação Social** – Fundamentos e Estratégias. Porto, Portugal. Porto editora, 2004.
- CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel D. e OLIVEIRA, Rosiska D. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática docente. 39. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia Social**. São Paulo, SP. Cortez, 2014.
- PINEL, H., COLODETE, Paulo R. e PAIVA, Jacyara S. **Pedagogia social**: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias. Conhecimento em destaque – revista eletrônica. ISSN 22386548. Fabra – Faculdade brasileira. Serra, ES, v 01, n 02 Jul./dez. 2012. Acessível em: <http://www.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/download/11/3>
- SCHILLING, Flávia. (org.). **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005.

PED03207 - PSICOPEDAGOGIA

Ementa

Teorias cognitivas da aprendizagem. Estudo das dificuldades de aprendizagem. Intervenções psicopedagógicas como função preventiva, identificatória e ressignificativa dos fatores cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, sensoriais e perceptivos das dificuldades de aprendizagem.

Referências

- BOSSA, Nádia A. **Dificuldades de aprendizagem**: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- FERNANDEZ, Alícia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- _____. **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem – linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SISTO, Fermino Fernandes. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis: Vozes, 1996.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394 de dezembro de 1996*. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 21 de agosto de 2016.

_____. *Resolução CNE nº. 01*, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf, > Acesso em 21 de agosto de 2016;

_____. *Resolução CNE/CP nº 2/2015*, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em < http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf> Acesso em 21 de agosto de 2016.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. *Resolução nº 3*, de 7 de dezembro de 2012. Altera a redação do art. 1º da Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, que estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12123-rcp003-12-pdf&Itemid=30192> Acesso em 21 de agosto de 2016.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CEB nº 2*, de 19 de abril de 1999. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf > Acesso em 21 de agosto de 2016.

Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BENJAMIN, Roberto. *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira*, livro 2. João Pessoa: Grafiset, 2006.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *Metodologia do ensino superior: realidade e significado*. São Paulo: Papirus, 2004.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e JÚNIOR SILVA, Celestino Alves da (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional: organização da escola e do trabalho pedagógico*. V. 3. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

BISQUERRA, Rafael. *Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS*. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIZZO, Nelio. *Ciências: fácil ou difícil?* 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação popular na escola cidadã*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002

BRZEZINSKI, Iria (Org.). *Profissão professor: identidade e profissionalização*

docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS, Cassemiro de Medeiros. *Saberes docentes e autonomia dos professores*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

CARNEIRO, Moaci Alves. *Os Projetos Juvenis na Escola do Ensino Médio*. Brasília: DF: Interdisciplinar, 2001.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 16. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia: como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CH/UEPB. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Guarabira, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. Portugal: Universidade do Minho, 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DALMÁS, Angelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração acompanhamento e avaliação*. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, DEMO, Pedro. *Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos*. 2. ed. Brasília: DF, Liber Livro Editora, 2008.

DUSSEL, Inés. CARUSO, Marcelo. *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. São Paulo Moderna, 2003.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário. *Pedagogia e Prática Docente*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FARIAS, Maria Sabino de. (Et. al). *Didática e docência: aprendendo a profissão*;

Brasília: Liber Livro, 2009.

GHEDIN, Evandro (Et. Al). *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Liber Livro editora, 2008.

_____. (et. al). *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Trad. de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HERMANN, Nadja. *Ética e educação: outras sensibilidades*. São Paulo: Autêntica, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Série cultura, memória e currículo; v.4)

MANHÃES, Henrique. *A Prática Pedagógica: ação dialógica na construção de identidades*. Rio de Janeiro: WakEd, 2009.

MEDEIROS, Luciene. ROSA, Solange. *Supervisão Educacional: Possibilidades e limites*. 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

MEIRIEU, Philippe. *O cotidiano da escola e a sala de aula: o fazer e o compreender*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre, Artmed, 2005.

MIGNOT, Ana C. Venâncio, CUNHA, Maria Teresa Santos (Orgs.). *Práticas de Memórias docentes*. São Paulo: Cortez, 2003.

PENA, Monica Diniz Carneiro. *Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro*. http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema2/TerxaTema2_Artigo3.pdf, acesso em 14 de junho de 2014.

PRADO, Edna. *Estágio na Licenciatura em Pedagogia: Gestão Educacional*. Petrópolis: RJ: Vozes. Macéio/ AL: Edufal, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 5. ed São Paulo: Cortez, 2010.

SGARBI, Paulo (Orgs). *Espaços e imagens na Escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 5ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. *A relação família /escola: desafios e perspectivas*. Brasília: Plano Editora, 2003.

- SILVA, Nilson Robson Guedes. *Estágio Supervisionado em Pedagogia*. Campinas/SP: Editora Alínea, 2011.
- SILVA, Jefferson I. da. *Formação Política do Educador e Educação Política*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992 (Coleção Polêmicas do nosso tempo v. 48).
- SILVA, Roaeli Pereira. *Cinema e Educação*. São Paulo: Cortez, 2007.
- STEIN, Suzana Albonoz. *Por uma Educação Libertadora*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ZABALZA, Miguel A. *O estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ALBA LÚCIA NUNES GOMES DA COSTA

Admissão: 04/07/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA na UEPB no ano de 2002,

Especialização em GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS na UCAM no ano de 2009,

Mestrado em EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2012

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4210921E6>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ALINE DE FÁTIMA DA SILVA ARAÚJO

Admissão: 15/02/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Letras na UEPB no ano de 2012,

Especialização em Tradução e Interpretação em Libras na Faculdade Nossa Senhora de Lourdes no ano de 2016

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540285419918794>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA

Admissão: 27/06/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em PSICOLOGIA na UNIPÊ no ano de 1990,

Especialização em PSCOLOGIA EDUCACIONAL na PUC/SP no ano de 2002,

Mestrado em EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2016

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4449545J7>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: AURENISA COUTINHO IVO**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 1985,**Especialização em** Especialização em Pesquisa Educacional na UFPB no ano de 1988,**Mestrado em** Educação na UFPB no ano de 1992**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5574966068021270>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** AURORA CAMBOIM LOPES DE ANDRADE LULA**Admissão:** 16/03/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Psicologia na UFPB no ano de 2006,**Mestrado em** Psicologia na UFPB no ano de 2009,**Doutorado em** Psicologia na UFPB no ano de 2013**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4024180493758904>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** DAVID SOARES DE SOUZA**Admissão:** 08/08/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 2008,**Mestrado em** Ciências Sociais na UFRN no ano de 2011**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4427989E3>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: DÉBORA REGINA FERNANDES BENICIO**Admissão:** 19/04/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 1989,**Especialização em** Em Orientação Educacional e Supervisão Escolar na UFPB no ano de 1997,**Mestrado em** Educação na UFPB no ano de 2000**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0596418951748940>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim**NOME: ELIVELTON SERAFIM SILVA****Admissão:** 14/03/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Matemática na UEPB no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5094189127801494>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: ESTEVAM DEDALUS PEREIRA DE AGUIAR MENDES****Admissão:** 02/03/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 2009,**Mestrado em** Sociologia na UFPB no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8529826488524809>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: GENIVALDO PAULINO MONTEIRO**Admissão:** 05/04/2004**Status:** Afastado (Integral)**Cargo:** Professor Mestre A DE**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Pedagogia na UFPE no ano de 1999,**Mestrado em** Educação na UFPE no ano de 2002**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0848365220724566>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** GERMANA ALVES DE MENEZES**Admissão:** 13/02/2007**Status:** Afastado (Integral)**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 1985,**Mestrado em** Educação na UFPB no ano de 1997,**Doutorado em** Serviço Social na UFPE no ano de 2006**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2064705608299673>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** GLICERINALDO DE SOUSA GOMES**Admissão:** 04/07/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 2015,**Especialização em** Gestão Pública Municipal na UEPB no ano de 2015,**Mestrado em** Gestão em Organizações Aprendentes na UFPB no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2064705608299673>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: IVONILDES DA SILVA FONSECA**Admissão:** 01/11/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Ciências Sociais na UFBA no ano de 1992,**Mestrado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 1995,**Doutorado em** Sociologia na UFPB no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0598534333008377>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** JONECE MARIA BELTRAME**Admissão:** 08/09/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Filosofia na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO no ano de 2005,**Mestrado em** Filosofia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNOESTE no ano de 2009**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3149127876681177>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** JORISSA DANILLA NASCIMENTO AGUIAR**Admissão:** 27/06/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Administração na UFCG no ano de 2009,**Especialização em** Economia Política Regional na UFCG no ano de 2010,**Mestrado em** Ciências Sociais na UFRN no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9220956362393869>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: LÍVIA MARIA SERAFIM DUARTE OLIVEIRA

Admissão: 14/03/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na UEPB no ano de 2012,

Mestrado em Mestrado Profissional em Formação de Professores na UEPB no ano de 2016

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3083200798762652>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: LUCIANA SILVA DO NASCIMENTO

Admissão: 13/02/2007

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre D T40

Lotação: Departamento de Letras e Educação

Graduado em Pedagogia na UFPB no ano de 1996,

Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2003

Lattes:

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MARCELO SATURNINO DA SILVA

Admissão: 20/08/2012

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na UEPB no ano de 2003,

Mestrado em Sociologia Rural na UFPB no ano de 2006,

Doutorado em Ciências Sociais na UFCG no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2846341069517251>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MÁRCIA CRISTIANE FERREIRA MENDES

Admissão: 20/01/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na UFPB no ano de 2009,

Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MÁRCIA GOMES DOS SANTOS SILVA

Admissão: 04/07/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú no ano de 2002,

Especialização em Psicopedagogia na FACET no ano de 2012,

Mestrado em Ciências da Educação na Universidad Autónoma de Assuncion no ano de 2016

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5823219710452889>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MONICA DE FATIMA GUEDES DE OLIVEIRA

Admissão: 01/06/2002

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre D DE

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na UFPB no ano de 1995,

Especialização em Supervisão e Orientação Educacional na UFPB no ano de 1997,

Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2001

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6284903317816840>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MÔNICA DE FÁTIMA SILVA CAVALCANTE PEREIRA

Admissão: 20/01/2016

Status: Exonerado

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na UFCG no ano de 2004,

Especialização em Psicologia da Infância e da Adolescência na Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento - CESED no ano de 2005,

Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2014

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9993926065186357>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: RITA DE CASSIA CAVALCANTE

Admissão: 18/03/2004

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre B DE

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na UFPB no ano de 1996,

Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2002

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9911864484873600>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: RITA DE CASSIA DA ROCHA CAVALCANTE

Admissão: 01/06/2002

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre C DE

Lotação: Departamento de Letras e Educação

Graduado em Pedagogia na UFPB no ano de 1994,

Especialização em Direitos Humanos na UFPB no ano de 1997,

Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2000,

Doutorado em Ciencias de la Educacion na Universidad Autónoma de Asuncion no ano de 2013

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7933606151870271>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ROBSON OLIVEIRA BASÍLIO**Admissão:** 31/08/2016 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Ciências Sociais na UFRN no ano de 2000,**Especialização em** Psicopedagogia Clínica e Institucional na Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ no ano de 2009,**Mestrado em** Ciências Sociais na UFRN no ano de 2008**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3876893650321337>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** SHEILA GOMES DE MÉLO**Admissão:** 29/02/2016 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Pedagogia na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES no ano de 2015,**Especialização em** Ética, valores e cidadania na escola na USP no ano de 2012,**Mestrado em** Educação na Universidade Católica de Santos - UNISANTOS no ano de 2013**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6191772313135207>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** TAÍSES ARAÚJO DA SILVA ALVES**Admissão:** 07/04/2014 **Status:** Exonerado**Cargo:** Professor Visitante**Lotação:** Departamento de Educação - CH**Graduado em** Pedagogia na UVA no ano de 2005,**Doutorado em** Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0024572417753140>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: VERÔNICA PESSÔA DA SILVA

Admissão: 29/03/2004

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Pedagogia na UFPB no ano de 1994,

Especialização em Pesquisa Educacional na UFPB no ano de 1999,

Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2002,

Doutorado em Educação na UFPB no ano de 2013

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4913788562080526>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: VITAL ARAÚJO BARBOSA DE OLIVEIRA

Admissão: 05/07/2006

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor D DE

Lotação: Departamento de Educação - CH

Graduado em Licenc Plena em Matemática na UEPB no ano de 1994,

Mestrado em Engenharia Mecânica na UFPB no ano de 2001,

Doutorado em Engenharia de Processos na UFCG no ano de 2006

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522934770231986>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 17

Número de sala de coordenação e secretaria: 1

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 1

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 12

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 3

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 20

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

Laboratório de Informática.

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais

informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.